

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. 1\$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor -- Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
ve ser dirigida ao
Escritorio da Redação
—Rua de «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1893

O CAIXEIRO

INTER MUROS

O nobre e louvavel esforço com que os poderes constituídos do estado se vão empenhando em prol do progresso e do adiantamento da nossa boa terra, só encontra da parte do corrilho opposicionista uma desabusada e systematica má fé.

A opposição aos governos deve ser sempre atendida e respeitada quando discute a luz dos principios, acatando os preceitos do bom senso e da moral, analysando a vida publica com energia e calma, sem fingidas coleras, e sobre tudo sem baixas aggressões passionaes, illustrando o povo e orientando os depositarios do poder.

A imprensa opposicionista, quando escripta com largueza de vistas, constituo uma necessidade á boa marcha, regular e equilibrada dos negocios publicos. Os erros administrativos; as necessidades sociais, são assumptos para a polemica jornalística, sem que haja mister descer-se a esse burvelinho tumacento e repulsivo da injuria e da diffamação.

Quão longe, porém, deste ideal nobilitante o patriotico está a opposição que nos movem os partidarios do golpe de estado, hoje unidos ao infeliz pasqueneiro, autor dos cajás, das palanques e outras pequeninas sordiezes?

Descomposturas deslavadas a pessoas por todos os titulos respeitaveis, investidas insensatas contra o partido republicano, que os lamenta, esquecendo-os afinal, como insuscetiveis de uma regeneração para o bem e eis o que fazem os nossos adversarios.

Digão-nos agora, com franqueza, deve-se, podê-se decentemente acompanhá-los em tal terreno?

Lê-se da primeira á ultima linha o periodico sebastianista, e a impressão que fica é não cansaço aborrecido e nauseado! Nem uma ideia, nem uma accusação sensata, embora vehemente. — Isto é uma parcaia, que não merece resposta, diz o leitor, e nós o repetimos. Encheção a beziga de papel de sua impressão de muito despeito, muito odio, muita ingratitude e muita inveja; sopraram, sopra-

ram, com tal aúcia, que a beziga estourou... Sinceramente pesa-nos que os nossos adversarios estejam assim. O dia, mais e mais afundando-se no despeto publico.

AUGUSTO MARANHÃO

O interesse christo de sympathia e admiração com que temos acompanhado e nãos trabalhos o nosso predilectissimo collega Augusto Severo, e a emoção que se sentimos ao ver aproximarem-se o momento decisivo da experiencia do maravilhoso invento do nosso illustre conterraneo, — emoção que deve ser naturalmente partilhada por todos os bozorio-grandenses, — levão-nos a transcrever nestas columnas os seguintes topicos de uma carta ultimamente recebida do Pariz. «No dia de anno bom o Dr. Bruno Chaves, secretario da nossa logiçãõ, offereceo ao aeronauta A. Severo um bariqueto, a que estiveram presentes distinctos representantes da Colonia brazileira, e em cujo menu havia um prato a «Augusto Severo», outro a «Bartholomeo de Gusmão»... No dia 10 do Janeiro, estando concluido o balão, M. Lachambé, chefe da officina onde havia sido constituído o «Bartholomeo de Gusmão», offereceo um luto almoço ao inventor, convidando-o depois a comparecer no atelier. Ahi uma agradável surpresa aguardava o nosso illustre collega: No meio do atelier via-se a barça do balão, de 20 metros, tendo na proa e na popa, ontrelagados, os pavilhões nacionaes do Brazil e da França; ao lado uma meza profusa e delicadamente preparada, notando-se a particularidade de verem-se gravados nas taças em que foi servido o champagne balões de diferentes feitios.

O grupo de operarios que tinha trabalhado na feitura do «B. de Gusmão», aguardava o aeronauta, tendo á sua frente uma gentil menina, empunhando um grande ramalhete, atado por uma larga e rica facha verde e amarela; a intelligente creança offereceo-o em nome dos operarios da officina ao nosso collega, dizendo-lhe que aquillo significava a confiança que elles tinham no futuro e na gloria do nosso collega.

No dia 11, na presença de brazileiros, entre os quaes o nosso ministro Piza, teve lugar, no Palacio das Machinas, uma enorme galeria de 500 metros, a experiencia do enchimento do aerostato, para examinar-se a solidiez e justeza das costuras. Estava impoente o Bartholomeo de Gusmão, com as inscripções (de que já fallamos) em letras verdes e amarellas. Parecia um imenso Catoço, arfan lo obediente em presença do inventor, esperando a sua voz de commando, para arremessar-se aos ares, lançando a paz entre os povos e desarmando os exercitos».

Augusto Maranhão partio de Londres a 26 de Janeiro; deve estar no Recife até meado do corrente mez.

Bons ventos restituam á Patria o nosso amigo.

Venturas mil ao sympathico e generoso moço, cuja gloria será a gloria do Rio Grande do Norte.

OS OPERARIOS DA FABRICA DE TEÇIDOS

A proposito do despropósito de que acabava de ser rixima o honrada industrial Jovino Barreto, brutalmente malandrado em sua dignidade por um ar-

PAUTA		
THEOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE		
Semana de 3. de Janeiro a 4 de Fevereiro de 1893		
PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUZITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO.		
Merchancias	Unidades	Valores
Aguardente de cachaça	Litro	\$24
Algodão em rama	Kilogramma	\$500
Algodão sujo ou resíduo de fabrica		\$150
Assucar turbinado 1º sorte		\$200
Assucar turbinado 2º sorte		\$100
Assucar mascavo		\$113

retame	\$100	Farinha de mandioca	Litro	100
Barracha	\$300	Feijão santinho		200
Caroço de algodão	\$018	de outra qualidade		090
Banha de porco	2.000	Comina de mandioca		200
Carne secca	700	Milho		080
Café	1\$200	Mel		080
Cera de Carnaúba	\$500	Óleo de mamona		500
em velas	20000	Óleos	Kilogramma	010
Charutos	Cento	Sal	Litro	004
Cigarros	Milheiro	Solla	Um meio	3\$000
Chifres de boi	Cento	Pello vegetal	Kilo	700
Unhas de boi		Pequas de esua		1\$000
Couro de boi secco on		Toucinho		80
salg tilós	Kilogramma	Vinho de caça	Litro	50
Courinhos	Cento	Queijo de manteiga	Kilo	90
Fumo em folhas	Kilogramma			
« » rolo				

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

licença do Rio Grande do Norte... socialista de Almanack, erudito de canção, que não sabe respeitar nem a pobreza ativa do homem do povo...

Entre a honorabilidade, e os altos sentimentos de philantropia que ornão o grande coração do digno industrial, e a pequenez enfezada do carácter dos seus detractores...

Sentimos que as proporções deste periodico não nos permitão transcrever o boletim, que os 210 trabalhadores livres, que ganhão na fabrica de tecidos o seu salario honrado...

Não nos podemos, porem, faltar ao prazer de referir um interessante episodio, que presenciámos no dia seguinte ao incidente.

Pela ladeira que leva á Cidade subia um bando de formosas raparigas que dirigião ás suas casas, findo o trabalho do dia...

Os socialistas de oitavo são sempre assim: -- quando vão buscar lá, são tosquendos.

O ENCARREGADO DA ESTACÃO TELEGRAPHICA DO NATAL

A redacção da Republica, em seu ultimo numero, accusou em termos claros e energicos o Encarregado da Estacão Telegraphica desta cidade, José Jeronymo Salvador Muniz...

Ha muito que semelhante facto altamente criminoso era de publica notoriedade.

A redacção da Republica, porém, não o denunciou semo depois de ter a prova provada das prevaricações do dito funcionario.

Hoje, que também conhecemos as provas destas, fazemos nossa a denuncia dada contra o dito funcionario pelo orgão republicano deste Estado.

Felizmente, consta-nos que o governo federal, tomando em consideração o procedimento criminoso do Sr. Muniz, acaba de o remover.

Esta foi, sem duvida, a melhor solução que se podia dar á desconfiança geral que inspirava este Encarregado aos nossos coestadanos.

Parce-nos, no entretanto, que o go-

verno federal não deve fazer ponto final neste seu procedimento.

O crime deve ser punido, -- e o encarregado José Jeronymo Salvador Muniz deve responder criminalmente pelas suas prevaricações, -- desde que estas sejam cabalmente provadas. Tudo esperamos do criterio e espirito de justiça do governo federal.

PELO MUNDO

Cunioso -- Ha paizes em que os officiaes do exercito só podem casar tendo um certo dote que garanta a subsistencia da familia, precaução aliás muito prudente, para que as viúvas e orphãos não tenham de recorrer aos orgãos do Estado, pedindo pensões. E' naturalmente a esta ordem de idêas que obedece o traço do ministro da guerra da Turquia...

Resolveo, pois, S. Ex. que os tenentes só podem ter uma mulher, os capitães duas, os majores tres, os coronéis quatro, maximo legal; Quanto ás mulheres de mão esquerda, cada um segundo as suas posses.

A gente esta a ver d'aqui as consequências do decreto. Um tenente faz a corte a uma rapariga bonita. Se quiser, case comigo, diz ella. Não posso, já sou casado; mas, assim que for promovido a capitão, caso contigo. E a Maria, quem o Sr. já prometteu casamento? E' verdade que lhe prometti casamento, mas não disse para quando; a Maria tem de esperar que eu seja major.

E' talvez por isso que o governo turco se paga um terço dos juros da sua dvida externa, e ainda assim foi preciso nomear-lhe tutor. Os raios dos homens gastam tudo com as mulheres... legitimas, fóra o que gastam com as outras.

OS COQUEIROS-NA FLORIDA

As plantações de coqueiros da costa meridional da Florida tem uma origem curiosa.

Um navio carregado de cocos foi a pique longe da praia, sendo elles lançados á terra pelas ondas. Os indigenas apoderam-se delles e os semearam na areia. A germinação fez-se rapidamente, e ágora as plantações dão muito lucro, mas as arvores permanecem pequenas: -- os fructos podem ser colhidos sem o auxilio de uma escada, ao passo que na Polyaésia e algures o coqueiro é muito desenvolvido.

O producto vegetal de que se trata é identico ao nosso coco da Bahia.

O paiz das serpentes:

Os arredores da cidade de Liukville (Oregon) estão cheios de serpentes. No espaço de um kilometro podem encontrar-se até mil, de diferentes cores e de grande tamanho.

Segundo o caleculo muito original de um habitante de Liukville, ha no paiz bastantes serpentes para construir um muro de quatro metros de altura e mil seiscentos de largura.

O maior singular é que os individuos do paiz protegem os reptis, e as crianças brincam com elles sem medo algum.

Explica-se esta protecção pelo grande numero de insectos prejudiciaes á agricultura, e que as serpentes destroem.

Em Pariz ha 400 serviciaes de exotos, 1.500 auxiliares e 3.000 varredores de lama, fóras as arcoas, que fazem um excellente serviço com um pessoal completo. Em resumo: o serviço da limpeza da cidade emprega 7.000 individuos. Mas, por occasião das tormentas, deve tem de se empregar quasi o duplo do pessoal.

LITTERATURA E ARTES

O RETRATO

Incline o rosto um pouco... assim... ainda... Arqueie o braço, a mão sobre a cintura; Deixe fugir-lhe um riso á boca para E a covilha animar da face linda!

Esra a gente do pé... que grãa infinda! Quero não olhos ver-lhe e formosura, Feitiço azul de orvalho que fulgura, Fogo de luz suave que não finda! Ha pouca luz... eu vejo-o... está sentada. Passou-lhe a sombra de um cuidado agora Na rugidinha da fronte jámoada! Kafadou-se?... meu Deus, eil-a que chora Pois cabiu-me o pineal; que mão ousada! Plutar de noite o levantar da aurora!

José Bonifacio

Garraffo tem fuado largo. Botija não tem pascoço, Pedaço de tolha é caso. Banana não tem careço.

A proposito da emancipação das mulheres -- Ha perto de cinco mil annos que as mulheres fazem acreditar aos homens que são fracas e delicadas, e sob esse pretexto lhe impõem todo o trabalho e todas as fadigas.

NOTAS ALEGRES

A mamã mostra ás prendas da filha, que tem governante ingleza.

-- E' um milagre este menino. Em trez mezes já falla inglez que é um gosto. Juquinha, chama a governante em inglez, para esses senhores verem:

O pequeno á governante: -- Psiu! Psiu!

Depois da primeira noite de nupcias levantase o marido ao ralar da manhã, accende o fogo e faz o café, do qual dá uma chicara á esposa, que continúa na cama, muito comovida por esta prova de amor marital.

-- Como sou feliz! exclama ella. -- Vinte bem o que fiz? pergunta-lhe o marido. Pois bem: isto não é mais do que um exemplo para que saibas o que deves fazer comigo todas as manhãs.

No tribunal: O juiz interroga um gatuno, accusado de um grande roubo. -- O seu estado? -- Muito obrigado, Sr. juiz, hoje estou melhor. Ainda tenho alguma febre, e não pude pregar olho em toda a noite. Entretanto, agradeço profundamente ao Sr. juiz o cuidado que toma pela minha saude.

Representava-se um certo drama: Um autor tinha de entrar em scena depois que outro queimasse uma carta, e logo na estrada devia dizer: Que cheiro de papel queimado! Porém o que estava em scena, não achando tende queimar a carta rasgou-a e atirou os pedacinhos para baixo de uma mesa; o outro que entrava ao ver os fragmentos da carta exclamou: muito senhor de si! -- Que cheiro de papel rasgado! Applausos geraes.

ENTUSIASTA DA VOLPINI

Um espirituoso chronista de Portugal conta o seguinte caso acontecido por occasião de um espectáculo em beneficio da actriz Volpini. De um camarote tomara a palavra um faverneiro de nome Duarte que andava a paltoar pela referida actriz, e desandou a seguinte cômica:

Pará de girat Brilhante de marfil! Ohi sim! O amor não se define Adeus Volpini!

Um poeta que se achava na sala do espectáculo, não se podendo conter, lançou-se com a seguinte replica:

Conves de batutas Cebolas de feijão Ail coraçõ! O amor é um tomate Adeus, Duarte! Adeus! adeus!

Das necessario é dizer se que o faverneiro ratriou-se debaixo de risos.

NO CORREIO

Um sujeito apresentou uma carta. -- Esta muito bonita, mas declara o empregado e preciso mais de selo.

— Mas como a comida fica aliada mais pesada e a rotina do muito quente, comeigo.

FRATE LEIGO E ESTUDANTE

Um frade e um leigo, jornada de jejuar, e arrancharam-se a uma festa.

Um estudante, que sonara também de jornada, pediu agasalho na mesma casa, onde estavam os dois primeiros.

Na occasião da ceia vieram tres pratos contendo o primeiro carne, o segundo pão, e o terceiro molho de pimenta.

O frade agarrou-se ao prato da carne e disse:

— Eu cá digno a missa.

O leigo, vendo isto, atira-se ao pão dizendo:

— E eu jejua.

O estudante, que entendeu não dever deixar-se enganar, pega no prato do molho, e atira com este, aos olhos dos dois, dizendo:

E eu os incenso.

E enquanto os dois tratavam de lavar os olhos, apimentados, o estudante devorou a carne e o pão.

NOTICIARIO

TIVEMOS a agradável visita do nosso amigo Capitão Laurindo Francellio de Souza e Silva, digno delegado de policia do municipio de Curraes Novos.

DE volta de sua viagem á capital do estado de Pernambuco, reassumio houte-n o exercicio do cargo de chefe de policia o distinto e honrado Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado.

Filho do seu proprio esforço, caracter robustecido na lucta pela vida, exemplarmente sincero e modesto, calmo e energico, o dr. Alcoforado tem sabido grangear merecidas e geraes sympathias, como cidadão e como funcionario.

A espinhosa missão de segunda autoridade administrativa do Estado não podia ser mais digna e cabalmente desempenhada do que o está sendo pelo illustre cidadão.

«O Caixeiro» sem lisonja, porem muito convencido saúda, em seu feliz regresso, o estimavel cavalheiro e o prohibido funcionario Dr. Guedes Alcoforado.

NO vapor «Una», da Companhia Pernambucana, tomou passagem para Alencoró, de onde seguirá a assumir o commando da força estacionada em S. Miguel de Pão dos Ferros, o nosso amigo tenente Ataliba de Paula Moreira. Boa e prospera viagem lhe desejamos.

JÁ se acham nesta capital os annunciados evangelistas, que vem ao estado missionando a doutrina de sua secta em busca de proselytos. São dois os pregadores evangelistas, e conta-nos que já deram começo ás suas conferencias.

PARECE que irá por diante o benemerito empenho do nosso virtuoso Vigario, para que esta cidade possua um templo com a necessaria capacidade para a população.

A piedade dos fieis vai correspondendo de um modo muito louvavel aos esforços do seu pastor, e obtido, como generosamente foi, o local apropriado, já se está chegando o material para os alicerces da projectada ma

triz. Para isso muito tem concorrido o zelo catholico da população: e aqueles que não possuem dinheiro para dar, dão o seu trabalho, que ainda vale mais.

Uma capital como a nossa, onde quasi não ha edificios de nota, e onde por unicos monumentos contão-se a caixa d'agua e a enorme pyramide da Praça Deodoro, deve acolher com entusiasmo a ideia da construcção de um temple menos banal, e mais architectonico do que as pobres igrejas da aldeia que possuímos.

TIVEMOS occasião de assistir a um espectáculo do «Recreio Pastoral», que presentemente funciona no theatro S. Cruz.

Parece que o entusiasmo dos azues e encarnados já não tem aquele ardor que leva ás vias de facto: contentam-se em applaudir e valiar conforme a força vocal de cada partido.

Antes assim. A medida que as pastoras se aperfeçoam em suas ló-as e piruêtas, o respeitavel publico vai entrando na ordem.

O certo é que as enchentes succedem-se; e muita gente séria que finge lá ir para levar os pequenos, tem-se regalado no «Recreio.»

CONSTA-NOS que o honrado capitão Barboza Junior foi privado do lugar de escrivão do juizo seccional, que digna e proficientemente exercia, pelo facto de ter sido eleito membro da Intendencia municipal desta Cidade.

O respectivo juiz substituiu-o pelo cidadão Rego Barros.

FEZ opção pelo logar de inspector da Saúde do porto o nosso talentoso amigo Dr. Segundo Wanderley, que era tambem professor de francez no Atheneo.

E' consideravel o Stock de algodão e assucar existente nos armazens exportadores desta Cidade e da Macahyba.

A falta quasi absoluta de navios vai retardando muito a sahida dos productos da safra.

Si não fora essa circumstancia estamos certos de que o saldo do Thesouro, no mez findo, elevar-se-hia a mais de duzentos contos.

A meza de rendas de Canguaretama, que rendia annualmente 6 a 8 contos de rs, arrecadou no simestre de Julho de Dezembro do anno findo, onze contos duzentos e trinta mil rs.

Ao digno administrador, nosso amigo Chromacio Calafange felicitamos pelos bons resultados de sua zelosa gestão dos negocios fiscaes de

ASSUMIO o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, o Dr. Julio de Castilhos, presidente eleito pelo suffragio directo.

NO dia 28 de Janeiro, anniversario da entrega da bandeira offertada pela população desta Cidade ao distincto batalhão 34 de infantaria, aqui estacionado sob o commando do honrado Tenente Coronel Pedro A. Nery, esteve o resdeivo quartel em festas. Applaudimos esta commemoração, que significa uma justa homenagem dos dignos militares á merecida prova de apreço com que o povo os distinguio.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado no dia 30 de Janeiro de 1893.

1892
CAIXA GERAL :
Em dinheiro 100:183\$374

CAIXA DE LETRAS :
Em letras 400\$000

CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :
Em dinheiro 1:223\$533
Em apolices 19:300\$000
Em letras 2:622\$883 23:146\$416

CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :
Em dinheiro 481\$824
Em letras 2:090\$000 2:481\$824

1893
CAIXA GERAL :
Em dinheiro 53:062\$501

CAIXA DE LETRAS :
Em letras 4:394\$000

183:674\$115

No dia 30 não se fez pagamento algum. Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 31 de Janeiro de 1893.

O Thesoureiro — Francisco Heroncio de Mello; O Escrivão da Receita e Despesa — Affonso Magalhães da Silva.

MOVIMENTO DO PORTO

Janeiro 21.
De Manaus e escalas o paquete «Olanda» do Lloyd.

26.
Da Capital Federal e escalas o paquete «S. Salvador» do Lloyd.

28.
Do Ceará e escalas o vapor «Jacuhy» da Companhia Pernambucana; e para Liverpool o vapor ingloz «James Watt».

29.
De Pernambuco e escalas o vapor «Una» da Companhia Pernambucana.

PASSAGEIROS

Do Norte: Alfredo Carlos Lambert, sua mulher, 1 filha e 1 criada, João Basilio, Antonio Philippe e 2 filhos, Tristão de Góes, José Paulino de Oliveira, Pedro Lucas de Sousa e sua senhora, Julio Olympio de Sousa Alves.

Para o Norte: Francisco Moraes da Silva, João S. Franco do Nascimento, Raymundo Beserra e 3 companheiros, Dr. José Guilherme de Sousa Caldas, Joseph Latham, Francisco dos Reis, João Mathias, Tenente Antonio Ataliba de Paula, Joaquim Antunes de Oliveira, João Moura, D. Claudina C. Wanderley Bastante, D. Emilia Wanderley, D. Joanna Wanderley, Manoel Agostinho, Padre Francisco de Assis de Albuquerque e sua irman, Vicencia Maria da Conceição e 1 filho, Tristão Calmire de Góes e H. R. Benett.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

Do Sul: José Thomas Arnaud, soldado Agapito José Dantas, Paulo Lenfleu, João Zambrotte, David Manoel Januário e sua mulher, Dr. José de Moraes Guedes Alcolorado, Dr. Auguste de Amorim Garcia sua esposa, dois filhos e 3 criadas, D. Vicência Ferreira da Silva, João V. Vasconcellos, José Paulino da Silva, Alice Garcia, Antônio Garcia, Joaquim Ferreira de Matos, D. Nila Picheiro e 1 filho, Adolpho Duarte e sua mãe, Juvenino Mariño, C. Porter, Maria Petronilla, Manoel Garcia do Amaral.

Para o Sul: 1 cabo e 6 aprendizes marinheiros, Maria J. da Apresentação, Theopilo Camara, sua esposa, 3 filhos, João Leopoldo Raposo da Camara, Miguel Ribeiro, D. Julia Ribeiro, D. Rita Ribeiro, D. Maria Amelia do Carvalho, Antero Leopoldo Raposo da Camara, Dr. José Correia de Araújo, Fundado, João José Baptista da Rocha, João Zambrote, Vicente Manoel, Luiz da Silva Leite, João José de Azevedo e sua irmã, Josefa e Maria de tal, 10 praças de pret.

A PEDIDOS

DE LEVE

A pretexto de escrevermos de Natal publicou o «Nortista» um palido arauzel, com o qual nada teriamos que ver se não tivesse elle envolvido o nome respeitavel d'um nosso particular e presado amigo, o commandante do 31 batalhão de infantaria.

A ser verdade o recebimento pelo «Nortista» d'uma tal missiva mentirosa, (uma vez que a musica continua a tocar) não causa isto espanto algum, visto que são elles os mesmos que escrevem para elles: isto é, é meu tio escrevendo para o irmão de meu Pai e o irmão de meu Pai e escrevendo para meu tio.

E aqui está a casa quieta, com a gente dentro.

Suspender armas, e descaçar as mesmas. O Tenente Coronel Nery, brasileiro disincto como os que forem mais distinctos, honra ao paiz a que pertence, e é digno da estima e consideração de seus concidadãos.

Na guerra, onde recebeu gloriosos ferimentos nos campos de batalha, soube manter sempre a dignidade da Patria, nos seus dias mais difficeis.

Na paz, sempre a par d'uma vida honesta, e inda proya, tem no exercicio de importantes cargos, sabido conciliar o rigor da lei com o bem estar de seus commandados.

Não pode, pois, um cidadão em taes condições servir de palito do qualquer sapo de carreta, maxime do redactor do «Nortista», que como a tartaruga, conduz o caso ás costas.

Tão monstruoso deslize, que na cidade de São José se observa tem sua origem nessa cobra de duas cabeças, o redactor do «Nortista», que busca constituir-se verdadeiro espantalho da propria natureza, que o abortou.

Em tal prosseguir, sempre de caracter inducido na pratica dos griphados e pontos de retigencia, já perdeu de toda a nação da justiça...

Intelligente como qualquer portal de casa velha, (revela-o sua linguagem de caudombo) tem a propriedade de agredir por instincto, não passando de um pescador de aguas turvas, ou antes de cogumelo das primeiras enchurraças.

No intuito de impor-se á admiração dos seus brinca com a reputação alheia, como se fora ella joia sem preço.

Sempre embosendo e amparado no seo alheio, isto é, na permanencia de sua posição honravel, desrespeita e injuria a todos, sem levar em conta os effeitos do raio, um vez que tem como certeza, não cahir o corisco em sua cabeça.

D'a tal vantagem goza elle, como os parros que, sem incorrerem em censuras, vae já ás cazas alheias o privilegio de ir invadindo sem responsabilidade o criterio das autoridades, honra das pessoas que fazem a força da lei.

Quem não respeita, não tem o direito de ser respeitado, sr. redactor do «Nortista»!

Em politica, é S. S. — a expressa, viva d'uma cabeça extraviada, com residencia n'um arcabujo de monstrengo.

Como escriptur, sem norte, sem rumo e sempre a aproar para portos sem praias, nem sequer parece ser professor de Portuguez.

E — eis aqui a verdade, para ver e c

inha dos seus griphados e pontos de retigencia, que não podem attizir nem de leve o honrado tenente coronel Nery.

Entende S. S. pequena lesma, com um grande buzio as costas, é capaz de inchar na carolina e decaptar a todos pela barriga, em um só instante.

Dispõe S. S. para isso de grandes vantagens; e pode mesmo ferir sem ser ferido, tendo, como tem, a certeza de que — sorisco não cahe em pau deitado.

Alguns amigos particulares de T. C. Nery.

«No Serido
O rato só
Não é que rõe
E que destrõe
O brando queijo
Do sertanejo
O politico sensato
Rõe o inti uso candidato.

Não é só o rato
Que faz dezacato
Em casa eno malto,
Com o verbo roer...
Muito animalejo
Eu conheço e vejo
Que não perde ensejo
Roendo a se vêr.

E' verdade, que ha ratas tão brejeiros
Que vão roer os côcos nos coqueiros.
E outros, ha de tão forte dentadura
Que roem os dentes de punhos e aberturas.

No Serido
Roe o mocó
Roe a cutia de noite e dia
Roe o preá
Que alli está;
É o partidario de arromba
Roe; tambem ao que inaromba.

Eu sou o Panfuncio Junier
Democrata Cidadão
More na rua das casas,
Sobrado cifra cifra.

Estes versos foram publicados em 1873 no jornal «O Espectador», que estava em opposição a politica dos Cabrais. O «Constitucional» havia dito que não lhe era estranho um tal Panfuncio, que roia as queijos do Serido.

Benedictino

BONETO

Ao Dr. V. B.

Oh! piffo bacharel, Dr. esmurro,
Que és ao teu artigo mesmo allega,
Porque chamas Mathias teu collega
E logo em outro artigo o chamas burro.

Escreitor como tu só ido a murros;
(Nestas aguas meu braço não navega.)
Pois se aquelle burro é teu collega
Por força dessa ley tambem das zurros.

E's por certo publicista de bobagem,
Pois tomaste o Mathias por espelho.
E achando-o burro... viste tua imagem.

Tôma, meu Virgilio, um bom conselho
Muda de estillo, muda de linguaçem,
Que por hora não passas de um fedelho.
Ceará-mirim, 20 de Dezembro de 1832.

Bocage-mirim.

ANNUNCIOS

Professor
DE
Muzica e piano

José de França Coelho
PRAÇA SENADOR GUERRA
N. 24.

Imposto do Fumo

Em vista dos preços elevadissimos dos fumos finos e do novo sistema de cobrança de imposto que recahe exclusivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços dos mesmos cigarros que serão o seguinte até segundo avizo.

Deslido:	Preços	Preços	Preços
Navegadores	10\$000	Daniel rotulo encarnado	7\$000
Papel tabaco	10\$000	Mimozos	8\$000
Republicanos	10\$000	Navegadores	8\$000
Juventude	10\$000	Jaguarary	8\$000
Goyaz	11\$000	Sociaes	8\$500
Especiaes phantazia	12\$000	Industriaes	8\$500
Barbacena [palha]	12\$000	Flor do Natal	9\$000
« (phantazia)	15\$000	Exposição	10\$000
Maritimos	12\$000	Daniel	10\$000
Exposição	12\$000		

As compras de 10 milheiros acima terao 10% de desconto.

Natal, 1-de Fevereiro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. \$500

Numero avulso 100

Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
ve ser dirigida ao
Escritorio da Redação

Rua de Commercio, N. 55

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1893

O CAIXEIRO

POLITICA

Acabamos de ler uma nova exhibição dos *conchavados*. Os senadores José Bernardo e Amaro Cavalcante, *bras-lesus bras-dessous* com os deputados Miguel Castro e Antonio Garcia e mais o senador Galvão, botando pastoral ás gentes potyguares, apresentando o seu candidato á eleição de 12 de Março, em opposição ao partido republicano—a cujo esforço confiante e generoso devem todos elles as cadeiras que occupam na representação nacional.

Não levaremos em conta as sedicões retumbancias rhetoricas—*brutasas da barbaria* e outras *graciosidades*—que apparecem no escripto que temos á vista, não tanto para fazer effeito, que não fazem, como *para encher*.

Comçam disendo que são muito conhecidos os *factos quotidianos do governo*, e que isso os dispensa de cital-os. Fizeram bem: não seria, com effeito, muito decente estarem os cinco illustres cidadãos ás voltas com a *artilheria do palacio, as almas do outro mundo, os saldos ficticios do thesouro* etc.

Vem depois a choradeira *crocodilica das influencias estranhas*, de envolta com uns topicos ao mesmo tempo ferinos e banaes.

Esta pecha de que a situação politica do estado procura influencias externas, formulada pelos *conchavados*, tem realmente graça.

Pois os mesmos homens, que vivem se npre a querer enfundar o Rio Grande do Norte a qualquer *ord protector de extra-muros*, é que se lembram de

increpar por semelhante crime o partido republicano, que esteve sempre intransigentemente na brecha, para repellir tuturias indebitas e intrusas!

De tudo, porém, o que nos causou a nós, e a todos certamente irá causando verdadeiro pasmo, foi a *simplicidade e sem cerimonia* com que cinco representantes do Estado no Congresso federal procuram especular com a barra, os pharões, a *avição e a açudagem*—attribuindo ao governo estadual a tardança de tais melhoramentos—quando sabem que ninguém mais se tem esforçado por taes serviços do que o bemdito cidadão que dirige os destinos do estado.

A circular não poupa tambem as *lente idencias*.

Neste ponto os *conchavados* são cegos ou injustos: cegos porque não sabem ver o evidente interesse que as *administrações locais* vão manifestando pelo progresso dos municipios; injustos por que fallam em *derrama de imposto*, quando o que tem feito as municipalidades, sahidas da eleição liberrima de 11 de setembro, é apenas aproveitar os tributos que o orçamento estadual, em disposição expressa, lhes cedeo, deixando o thesouro de *cobral-os*.

Restricções á liberdade de pensamento! Parece até irrisoria uma tal allegação, no mesmo perío lico em que o leitor, em cada columna, em cada linha encontra a prova de que jamais se abusou com tamanho desbragamento da liberdade de escrever, como no órgão dos *conchavados*, onde a linguagem jornalística tem todas as *cambiantes do pasquin* mais desprezível.

Os banquetes onde se tem sujado, *gotta a gotta, o suor do povo*, constituem a imagem mais reles e *abominada* de que se poderiam servir os signatarios da circular.

E tão *conhecida a singularidade* da vida do illustre e honrado governador Dr. Pedro Velho, que essas *imaginarias taças* e esses phantasticos banquetes fazem sorrir de pena quem ouve fallar nellos com a *emphase balafo* da mais caricata *tribunice*.

E a prova disso é que muitos que ouvem de falsos e perfidos informantes a historia da *vanitas governamental*, logo que pessoalmente conhecem o exm. Dr. Pedro Velho verificam e proclamam a *indignidade traçoira* e *fomentada dos almocreves de pitus*.

E foi do alto dessa monumental pyramide de *futilidades*, que ali deixamos um pé, que se esborçaram os cinco *conchavados* para dizer ao povo: *a nós que somos os mpsias e tabias da ussare renlimção!*

Não é tão simples como lhes parece a conquista do ativo *elitorado riograndense*. Isto felizmente não é *ninha* na terra antastica, que o primeiro explorador venha annexar aos seus dominios. No Rio Grande do Norte existe um partido republicano, coheso, solitario, arrezimentado, convencido da sua missão patriótica, e não será com quatro *pachuchalás*, de *peleticagem politica*, que poderão illudir e desorientar os bons filhos desta pequena terra, pobre, mas indomavel em seus bríos.

PELO MUNDO

Lembrança do um assassino: No wajeeto da cellula para a guilhotina, o

PAUTA THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 11 de Fevereiro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Merendorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$24
Algodão em rama	Kilogramma	\$50
" " caroço	"	\$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	"	\$200
Asencar turbinado 1º sorte	"	\$300
" " 2º sorte	"	\$300
" " mascavo bruto	"	\$113
" " retame	"	\$100

Borracha	"	\$800
Caroços de algodão	"	\$016
Banha de porco	"	25000
Carne sec a	"	700
Café	"	4\$200
Cera de Carnaúba	"	\$600
" em velas	"	25000
Charutos	Cento	58000
Cigarros	Milheiro	6\$000
Chifres de boi	Cento	4\$200
Unhas de boi	"	4\$000
Couro de boi secos ou salgados	Kilogramma	380
Courambos	Cento	150\$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$500
" " rolo	"	1\$000
Farinha de mandioca	Litro	100

Feijão mulatinho	"	200
" de outra qualidade	"	090
Gomma de mandioca	"	200
Milho	"	080
Mel	"	080
Óleo de mamona	"	500
Ossos	Kilogramma	610
Sal	Litro	00½
Solla	Um meio	38000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas do ema	"	4\$000
Toucinho	"	80
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

reverendo Valadier, que ha dias acompanha-
va o assassino Crampon ao supplicio, pergun-
tou-lhe si tinha alguma revelação a fazer.
— Não, sr. padre, respondeu o condemnado,
cousa alguma tenho a dizer-lhe, mas p'asso-
dar-lhe um presente, se vossa reverendissima
o quizer aceitar.
E dizendo isto, Campon tirou o seu olho de
vidro—por que tinha um olho de vidro—e of-
fereceu-o ao capellose.
— Aqui tem, guarde-o para minha recor-
dação.
E o padre, Valadier guardou o olho do assas-
sino.

As manias Landstem e Mansou bateram-
se ultimamente a revolver n'uma cidade dos
Estados Unidos.
Eram amigos de collegio e haviam estado
sempre em boas relações; mas uma questão que
surta ao jogo dos faz aquella amizade e levou-
as ao chamado campo da honra.
Segundo as condições, deviam trocar tres
ballas e podiam avançar cinco passos.
Os padrinhos eram doze professores do seu
collegio.
A mania Landstem disparou dois tiros e
esperou. Então a mania Mansou adiantou-se
cinco passos e fez fogo sobre a sua adversaria,
que saltou nm grito e cahiu no chão.
Abala, tinha-lhe atravessado um braço, a que
a ferida cahiu tambem desmaiada.
O ferimento é grave, e provavelmente haverá
necessidade de amputar o braço da rapariga.

ATESTADO CURIOSO

Um rapaz, desejando alistar-se de soldado, pe-
diu ao cirurgião da terra que lhe passasse um
atestado. Eil-o:
Bertolo Augusto Cirurgião Cirurgico e
Pharmacutico aprovado pelo Porto Medica-
to e pelo mesmo destinado a plicar a mate-
ria vaccinosa, essa invenção tão util a Mor-
talidade que n'este pequeno recinto chamado
pelos Astrologos illa terceira, foram varci-
nadas setes mulheres gravidas por mim em só
um dia, e nenhuma morreu nem teve hexigas.
Attesto q' o supplicante padesse uma inconsa-
quencia, por isso não pode servir Sua Alia Ma-
gestade,
Bertolo Augusto.

PELO PAIZ

Apezar do pouco espaço de que dis-
ponhos neste periodico, vamos hoje
fazer uma extensa transcripção, tal é
o inte: esse e o cunho de verdade que
encontramos no artigo infra extrahido
do Figaro:

OS PARTIDOS

Uma das maiores necessidades politicas da
actualidade é a organização de partidos que
conquistem as situações por meio da lucta elei-
toral.
Se nas formas de governo em que o primei-
ro magistrado do nação institue-se pelo prin-
cipio da hereditariedade, a existencia dos par-
tidos é indispensavel, como orgãos por meio
dos quaes desenvolve-se a vida publica e im-
plantase a educação politica na massa do po-
vo, comprehendendo-se que nos governos dem-
ocraticos, em que o principio de hereditariedade
é substituido pelo principio electivo, essa exis-
tencia é um facto ainda mais necessario.
Elles representam as melhores forças da ad-
ministração publica, estabelecendo os mais ajus-
tos processos de publicidade, fora dos quaes
não podem viver os agentes do governo.
Ainda mais, elles obram como agentes paci-
ficadores do regimen, nas conquistas em que
empunham-se das idéas e dos principios dos
seus programmas.
Um governo sem partido é uma couza iden-
tica a um corpo sem equilibrio.
Entre nós elles ainda não existem no seio da
Republica, é uma verdade, com a organização
completa de corpos—bem acabados.
Existem, entretanto, em esboço.
Nesta affirmitiva consignamos um facto, que
para nós é uma verdade.
Ahi estão elles em alianteo periodo de forma-
ção. E nessa phase embryonaria, em que se a-
cham, para se constituirem no futuro com a
potencia collectiva, devemos salientar um
facto que obrou como força creadora, como at-

tractivo de elementos que se separaram uns e
que convertem outros.
Esses factos, que para nós traçaram a linha
divisoria entre os politicos, foram o golpe de
estado de 8 de Novembro e a resistencia que se
operou contra elle.
Antes delles já agitava-se o principio da au-
tonomia dos estados, que servia de bandeira ao
congresso a uma fracção politica, na phaze con-
stitucional do governo. E todos lembram-se
com que bases frageis foram elles organizados
com a desabusiva intervenção do governo fe-
deral. Isto, por si só, não alcançaria reunir os
elementos que se agitavam sob a influencia des-
sa aspiração autonómica, porque elle era por
temas ideal e platónica. Quando muito, servia
de arma de opposição.

Antes della já agitava-se doutrina financeira,
opposta aquella que serviu de norma as refor-
mas do Sr. Roy Barbois.
Essa corrente não alcançaria tambem orga-
nizar-se em partido. Já agitava-se a questão da
unidade da magistratura, da unidade do direito,
da organização de um poder judiciario com at-
ribuições politicas.
Em summa: as maiores questões constitucio-
naes tinham sido discutidas amplamente, faze-
do-se sentir duas correntes de opiniões sem
que dentro dellas se esboçasse pelo menos a or-
ganização dos partidos.

Os politicos que sustentavam idéas tão con-
trarias e oppostas hoje, amanhã uniam-se na
defesa de um só principio. Todas estas grandes
questões, as maiores que podemos conceber na
vida politica de um povo, e as mais poderosas
para agremiar os homens, não tiveram a força
de organisar os em partido, elidando-se como
collegas ou como adversarios. Eram
colaboradores amigos de uma só obra.

O que veio produzir o effeito da agremiação,
da separação, foi o golpe de 3 de novembro e
a resistencia revolucionaria em nome da lei.
Com elles e os actos que lhes succederam esbo-
çaram-se duas organizações partidarias, que se
hostilizam, que se olham mal, ainda que para o
futuro percam o rancor que as domia, para ser
substituido pela influencia das idéas e dos prin-
cipios. É uma necessidade.

Ja nos dois acontecimentos, a que ligamos
uma capital influencia na organização que hoje
já se esboça, entraram em jogo principios de alto
valor politico, como a restauração da lei, elles
obriram ahenus para separar e agremiar os ho-
mens, do que os interesses que se prejudicaram
de um lado e se satisfizeram do outro. Foi a 3
de novembro que uma situação politica quiz
dominar, assim como foi a 23 de novembro que
cabio a mesma situação, e com ellas todos os in-
teresses que a rodeavam.

É neste lado dos acontecimentos que vemos
a grande força que determinou a separação que
hoje existe.

Até então andaram divergindo e conver-
gindo a mercê dos accidentes. Não se caracte-
risou claramente a linha divisoria, como hoje.

Eis ahi a causa historica, em nossa opinião,
da situação partidaria da actualidade.

Neste periodo de formação em que nos acha-
mos, o que precisamos fazer é prevenir os abu-
sos que provem do espirito de partido que se
assemolha ao espirito de seita intolerante, in-
transigente.

Como correctivo destes excessos, devemos
appellar para a prescripção constitucional da
representação das minorias e para a pureza elei-
toral.

Sam o regimen representativo não pode ha-
ver governo livre e aquelle não pode desenvel-
ver-se sem a influencia dos partidos.

A OPPOSIÇÃO

Ingloria e desmoralizadora tarefa é essa a
que se dedicaram os homens do conchavo, ber-
rando improperios na sua monotonia toada de
incorrigiveis bravi jornalisticos.

Mordem-se os pobres diabos da outra banda,
entraivecidos por não respondermos as suas
estopaneas tiradas, filhas do despeito e da in-
veja.

Mas, que quereis, senhores sebastianistas?
É impossivel baixar a arena em que vos de-
bateis.

Infelizmente, e por mais que vos incitemos
para o bem, por mais que procuremos arran-
car-vos a esse trivelinho deletorio de ruins
paixões, surdes permanocéis ao nosso appello.

Bem quizeramos (e que bella sonza seria!)
que ovisseis os vossos omissos, abando-
nando a sua acção e os seus embos-
cais por irades calumnia e da diffamação.
Mas não invadidos estes na desonestidade
politica, no esquecimento dos mais rudimen-
tares axiomas da moral publica, na ganancia
intermittente do poder como fonte de lucro, na
systematica averção a todas as conquistas
do progresso para o bem estar commum, que
nos vossos atrophiados corações parece já não
haver logar para uma reabilitação.

Reagi, entretanto; talvez, por um supremo
esforço, possais ainda vencer essa porfiada
batalha contra as vossas proprias tendencias.

Pois será possivel que tudo em vossa orga-
nização moral esteja insensivelmente perdido
e que jamais possamos arrancar-vos ao inter-
no da vossa propria malidade?!

Não vos poderá cabir da penna um só con-
ceito justo, uma só phrase que não seja ao
mesmo tempo insensata e ultrajante, sem de-
licadeza e sem senso commum?

Collocemos, é certo, a vossa aprovada in-
capacidade productiva, a vossa dialectica de-
crepita e roncadora; mas a força da vontade
é um grande força.

Regenerai-vos, pois, e podéis contar que
toda vez que uma idéa menos tola surja de
vossos cérebros melancolicamente mediocres,
sabermos animar-vos, applaudir-vos mesmo.

De presente, viveis opprimidas, asphixia-
das, como entre os tentaculos de monstruoso
polvo, pelos vossos sentimentos mãos e egois-
ticos, que não deixam respirar em vossas al-
mas a noção do justo e do honesto.

Assim como vos exhibis, pareceis uns mize-
ros prometteus da inveja, aguilhoados a ro-
cha negra da maldade e da calumnia, e ne-
nhuma imprensa que se prese poderá aceitar
combate nesse tom inglorio e desmoralisa-
dor com que viveis a desrespeitar o decoro pu-
blico.

LITTERATURA E ARTES

Estas mocinhas d'agora
Só fallam em se casar,
Botam panella no fogo,
Mas não sabem temperar.

Tenho um amor gordinho,
Não gosto do magro não;
O gordinho dá beijocas
O magro dá helicão.

O teu péssimo mimoso
Não faz bulha quando pisa;
Vou mandar fazer com elle
Um botão para a camisa.

Namorados folti baixo,
Que as paredes têm ouvidos;
Os amores encobertos
É que são os mais queridos.

Hontem vi na tua rua
Duas pedras a brigar,
Para ver em qual das duas
Tu havias de pisar.

Ao ver a luta parei
E, passando, disse então:
Quando as pedras fazem tal
Os homens é que farão?

Não batas tanto na areia,
Sapateando no chão,
Que a cada passo que bates,
Suspira meu coração.

O amor proprio é o primeiro dos amores e
o unico que não foi inconstante.
Os homens deviam ter sempre depois de
casados as attentações e delicadezas que tribu-
tam em quanto namoram.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Uma mulher bella e pareia dos olhos, o purgatorio da alma no inferno da algibeira.

Não são as faltas que perdem as mulheres, mas sim os suggestions que ellas fazem commetter.

Os homens nunca acham felicidade no bem que pusem; para elles está sempre no bem que cobizam.

Dizia Palacio que peior que o amor comprado era ainda o amor fingido.

NOTAS ALEGRES

Certo general, conhecido pela sua extrema prudencia, tanto que o inimigo nunca o conseguia ver senão por um oculto, dava uma occasião ordem para um destacamento de artilheria.

—Escrava, Sr. Secretario: O capitão X. levara... Está fumando?

—Sim, Senhor.

—Deite fora o cigarro.

—Já deitei, general.

—Então continue: ...16 quintaes de polvora.

E acrescentou:

—Nunca é demais a prudencia.

Entre as anedoctas attribuidas a Alexandre Dumas, uma das melhores é a seguinte:

Alguns caçadores conversavam deante do romancista sobre assumptos de caça; cada qual enumerava as qualidades dos seus cães.

Dumas ouvi-os em silencio, e quando todos terminaram contou:

—Pois eu tenho tambem um cão muitissimo intelligente. Um dia almoçava eu com um amigo no jardim, e o animal, olhando attento para mim, esperava que eu lhe desse alguma coisa de comer. Veudo, porém, que eu me tinha esquecido, deitou a correr para o jardim e voltou trazendo-me nos dentes um ramo de myosotis, que, como sabem, significa—não te esqueças de mim.

Dicionario extravagante: Pobreza—Unica clausula testamentaria dos homens de bem.

Patriotismo—Nota falsa em circulação.

Pontapé—Impostos addicionaes.

Tolice—A ante-camara da velhasaria.

Bistouri—Balsamo de aço.

Bondade—Doce mania que a experiencia cura.

Um typô entrou no hotel e janta não só com o appetite da quem não tem almoçado, mas tambem com a precaução da quem duvida da possibilidade de jantar no dia seguinte—e depois do completamente satisfeito, pede charutos, manda vir cognac, convida o Daury e deita palestra.

—Nunca lhe appareceu por aqui nenhum bohemio, desses typos á toa, sem viadem e sem vergonha que comem e bebem do melhor e depois dizem que não tem dinheiro?

—Nunca; e que se aculelem...

—E o que é que faria se algum lhe apparecesse?

—Dava-lhe dois pontapés para me pagar e depois punha-o na rua.

—Então, pague-se l...

E apresentou-lhe as costas.

NOTICIARIO

ACHÃO-SE, há dias, nesta capital, os nossos prestimosos amigos Joaquim Correia, Theophile do Rego e Pacifico Severiano, residentes no municipio de Pão dos Ferros. O Coronel Correia já é aqui bastante conhecido e apreciado. O Capitão Pacifico é o collector e o distinto cidadão Theophile, um homem de bem a toda prova, exerce em Pão dos Ferros as importantes funcções de presidente do go-

verno municipal. A todos cordialmente cumprimentamos.

PARA a cidade do Recife seguirão os nossos presados collegas e distintos amigos Adelino Maranhão e Antonio Paixoto. Boa viagem e até breve.

S GONÇALO já foi freguesia, e o espirito religioso de seus habitantes sempre se esforçou por festejar com a maior pompa e brilhantismo o seu padroeiro. Hoje a matriz é uma simples capella, mas nem por isso arrezeo o zelo dos fieis. No dia 2 do corrente, uma compacta multidão, composta não só de pessoas da villa e arredores, como da capital e Macahyba, concorrerão á tradicional festividade dos s. gonçalistas, que este anno rivalizou em arrojo e esplendor com os bons tempos passados da risonha villa. Parabens a S. Gonçalo ao santo e á terra.

O NOSSO porto, que estava quasi deserto, pela falta de embarcações, vai outra vez reanimando-se, e já se achão á carga 5 navios. Ainda assim são poucos para exportação das mercadorias armazenadas. Alem de que a safra de assucar ainda não está finda, e muitos engenhos ainda móm, a colheita do algodão em alguns pontos do agreste irá talvez até Março.

VINDO da capital do estado do Ceará, chegou hontem a esta cidade o illustre Dr. Euclides Barrezo, digno e zeloso engenheiro chefe do districto telegraphico a que estão subordinadas as estações sitas no Rio G. do Norte. S. S. vem syndicar das proezas do encarregado Muniz, pupillo dos sebastianistas da terra. Cumprimentamos o illustre hospede.

ESTÁ enfermo, mas felizmente já em via de franca convalescença o nosso amigo e intelligente collega João Lyra. Desejamos-lhes prompto e rapido restabelecimento.

A REPUBLICA, em seu numero de 4 do corrente, traz a resposta dos dignos desembargadores Chaves Filho e Espirito Santo, a proposito da despedida e vilissima calumnia, que lhe arranjaram os habitues do telegrapho, e de que foi testa de ferro o Sr. Salvador Muniz, ex-encarregado da estação. O indigno ultage, que se pretendeo atirar á respeitabilidade inatacavel dos illustres magistrados, foi completamente confundido e pulverizado nos documentos a que nos referimos.

NÃO é desconhecido no Rio G. do Norte o nome do illustre advogado e valente polemista Dr. Mathias C. de Araujo Maciel. Em mais de uma refrega aquelles que o tiverão por adversario experimentarão a firmeza inquebrantavel de sua dedicação e o vigor pouco vulgar com que elle sabe defender as suas ideias e a causa de seus amigos. Tendo militado sempre nas fileiras do antigo parti-

do liberal, onde seus antagonistas só o vião nas posições mais salientes e arriscadas, o illustre cidadão não foi dos mais pressurosos no vivo do adhesismo. Até pouco se mantinha n'uma pundonorosa attitude de reserva, embora sem recusar uma só vez o seu concurso para o bem publico e para a garantia da ordem e do progresso de seu paiz. Agora, porem, a marcha tola e desorientada, perfidamente aggressiva com que se tem procurado ferir o grande e generoso partido republicano nos seus homens e nas suas ideias, determinarão no animo patriotico do Dr. Mathias a resolução franca e decidida de apoio com a sua continua dedicação e desinteresse á cauza da democracia rio-grandense.

E' o que nos informão, e nos leva a dar sinceros parabens á phalange dos bons republicanos do Cearámerim.

TIVEMOS o praser da visita do nosso dedicado e prestante correligionario Felismino Dantas, esforçado e incansavel democrata, que no Cearámerim representa uma das mais fortes columnas do partido republicano.

Um cordial aperto de mão.

Demonstracção dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 6 de Fevereiro de 1893.

1892	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		106:105\$065
CAIXA DE LETTRAS:		
Em letras		400\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1:223\$533	
Em apolices	19:300\$000	
Em letras	2:622\$883	23:146\$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481\$824	
Em letras	2:090\$000	2:481\$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		37:504\$580
CAIXA DE LETTRAS		
Em letras		4:394\$000
		174:031\$885

Pagamentos feitos no dia 6:

1. Instrucção Publica	156:396
2. Governo do Estado	106:666
3. Magistratura	6:666
4. Policia Administrativa	481:661
5. Força Publica	20:944
6. Hygiene e Caridade Publica	216:786
7. Corpo de Fazenda	314:999
8. Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 7 de Fevereiro de 1893.	1:301:011
9. Thesoureiro Francisco Heroncio de Mello. O Escrivão da Receita e Despesa—Affonso Magalhães da Silva.	

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

EXPORTAÇÃO

De 24 de janeiro a 4 de fevereiro sairão pelo porto da capital:

Exportação directa 7000 saccos de assucar, no valor de 57,198\$000.

Por cabotagem 207 saccos de assucar, no valor de 1,403\$460.

Exportação directa 466 saccos de algodão, no valor de 19,660\$900.

Por cabotagem 149 saccos de algodão, no valor de 6,700\$800.

Estas mercadorias pagarão ao The-souro 8,494\$246.

MOVIMENTO DO PORTO

Janeiro, 30—Para Thibdelphia o lugar inglez « Madelene », com carregamento de assucar.

—Directamente de Pernambuco a barca no-ruega « Linda », em lastro.

Fevereiro, 1—Directamente de Pernambuco o lugar inglez « Hornell », em lastro.

Fevereiro, 2—Directamente de S. Cathari-na o patacho inglez « Kathen », arribado.

—Directamente de Pernambuco o lugar su-eco « Dockana », em lastro.

Fevereiro, 3—Da Capital Federal e escalas o paquete « Alageas », do Lloyd.

PASSAGEIROS

PARA O NORTE:—Paulo Loeffen e Mano-el Martins Cajuda.

DO SUA:—Amaro Manoel, Pedro Tinbora-Manoel Benedito Pereira e Luiz A. Fernan-des Torres.

A PEDIDOS

DIREITO PENAL MODERNO

(CEGOS MORAES)

Desde muitos annos sentindo certo pendor para o estudo do direito penal, procurando estudal-o o mais que tenho podido, tendo es-cripto alguns artigos pela imprensa mineira em periodico montado por mim; e, o que mais é, tendo sido mesmo autoridade poli-cial e tendo procurado naquelle cargo expe-rimentar algumas de minhas ideias sobre as reformas modernas, tão sabiamente procla-madas por C. Lombroso, Garafalo e medicos legistas moderno, que enearão hoje o direito criminal como uma verdade scientifica e não como hypoteseas mais ou menos provaveis, não pude deixar de traduzir as linhas abaixo e pedir-lhe a sua publicação, certo de que ellas trazem em si o cunho da sciencia moder-na e que são as boas sementes que devem ser plantadas no seio da sociedade hodierna, tão preciza de boas reformas.

Pego-lhe, pois, que aceite estas linhas no seo «Caixeiro», que deve ser garantido do bem e um dos factores da civilização rio-granden-se. Que essa publicação sirva de incentivo para outras melhoras é o meu desejo.

Quaes são as relações entre o crime e a lou-cura? Ha criminosos que se devão considerar como alienados e portanto irresponsaveis, ao menos em parte? A opinião ja principia a inquietar-se com esse problema. Ella pede solu-ção á sciencia cada vez que um crime ex-traordinario vem superexcitar a curiosidade geral. Para os delictos e crimes vulgares não é unda.

O caixa de uma casa bancaria que jogou e perdeu o dinheiro de seu patrio; a moça so-duzida e abandonada que se vinga de seu a-mante, não são signaes psychologicos.

Os motivos que determinarão os seus actos parecem justos, desculpaveis e mui humanos.

Porém ha crimes que admirão ao mesmo tempo que horrorizam. A ferocidade que esses crimes supõem, o sangue-frio monstruoso de que os seus auctores deverão ter feito pro-va os realisando, a enormidade do facto sobre tudo desproporcionada aos moveis que o occa-sionou, tudo isso nos revolta e nos desconcer-ta ao mesmo tempo. Sentimos que taes ho-mens não são nossos semelhantes—em toda a força do termo e que lhes falta um dos attri-butos essenciaes da humanidade, a sympathia e o senso moral. Sentimol-o mais ainda, quando

vemos eriminosos, nos Juries, mostrarem u-ma insensibilidade completa e de nenhum mo-do simulada, ficarem impassiveis em presen-ça do cadaver de suas victimas ou nas con-frontações as mais dolorosas, e não darem, enfim nenhum signal de emoção e de desgos-to. «Esses são monstros»—disse-se muitas ve-zes.

D'ahi vem o dizer-se—«esses são loucos»! Primeiramente, é preciso desfazer um pre-juzo contra o qual os alienistas são unanimes, ja ha muito, em protestaram. Pensa-se geral-mente que, sem uma perturbação apparente das faculdades intellectuaes, não ha loucura. E, entretanto, existe uma loucura moral, as-sim como existe uma loucura intellectual. El-las se acompanhão, é verdade, na maior parte dos cazos, mas podem se apresentar uma sem a outra; e, antes, enquanto a loucura intel-lectual sempre coexiste com a loucura moral, esta pode apparecer e permanecer isolada.

Mas do mesmo modo que ha—«cegos de nas-çença»—e outros que tem perdido a vista em consequencia de uma molestia ou de algum accidente, do mesmo modo ha—«cegos moraes»—cuja cegueira é devida á uma affecção men-tal que começa e outros entre os quaes a au-zencia do senso moral parece ser innata.

«É preciso acrescentar que a hereditari-idade representá aqui um papel consideravel. Os—«cegos moraes»—são os mais das vezes fi-lhos de paes loucos, ou epylepticos. As inves-tigações estatisticas sobre os criminosos em geral confirmão o facto.

«Quarenta e seis vezes sobre 100, diz M. Tarde, os delinquentes tem tidos paes e mães alcoolicos e 14 sobre 100 paes, ou ascendentes directos, falinados»

Se reunir-mos os que provem depois epyle-pticos, hystericos, ou delinquentes mesmo, chega-se a uma proporção total de 90 sobre 100.

Os—«cegos moraes»—de nascença são en-tão, pela maior parte, casos de degenerencia hereditaria. Isso se explica tanto melhor quanto o senso moral—[a reunião dos senti-mentos e das affecções que se designão por esse nome] sendo a mais recente acquisição da especie humana, é tambem a mais precaria e a mais fragil. É conhecida a lei estabeleci-da por M. Ribot, para a degenerencia dos ser-res vivos: «o que foi adquirido por ultimo, per-de-se em primeiro lugar»—

conforme a esta lei; e a — «ce-gos moraes»—apparece frequentemente eu-rosos, alienados—«cegos moraes»—os «cegos moraes»—não conhecem ainda a distincção do bem e do mal.

Elles sabem muito bem que é preciso fazer a couza, e que é preciso se abster de tal outra; sabem mais não tentam, e desde então, é qui-si inevitavel que obrem como si não soubes-ses.

Macobyba, 30 de Janeiro do 1892. (Cont.)
Solon.

ANNUNCIOS

Club Musical «Carlos Gomes»

Achando-se este Club funcionando no andar superior da casa n. 71 á rua «Vinte e um de Junho», o Thesoureiro, a falta de procuradores, roga a todos os socios em atraso, o obsequio de en-viarem para ali as suas contribuições. Fica franqueado a todos os socios e aquem se permittir ingresso, no salão onde funciona o club, para quaesquer distracções aos domingos e dias fe-riados.

Professor

DE

Muzica e piano

Jose de França Coelho
PRAÇA SENADOR GUERRA
N. 24.

Imposto do Fumo

Em vista dos preços elevadissimos dos fumos finos e do novo sistema de cobrança de imposto que recabe exclu-sivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços dos nossos cigarros que serão os seguintes até segundo avizo.

Desfado:	Preços	Picado:	Preços
Navegadores	10\$000	Daniel rotulo encarnado	7\$000
Papel tabaco	10\$000	Mimozos	8\$000
Republicanos	10\$000	Navegadores	8\$000
Juventude	10\$000	Jaguarary	8\$000
Goyaz	11\$000	Sociaes	8\$500
Especiaes phantazia	12\$000	Industriaes	8\$500
Barbaena [palha]	12\$000	Flor do Natal	9\$000
« (phantazia)	15\$000	Exposição	10\$000
Maritimos	12\$000	Daniel	10\$000
Exposição	12\$000		

As compras de 10 milheiros acima terãõ 10% de des-cento.

Natal, 1 de Fevereiro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre \$500.
Numero avulso 100.
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
ve ser dirigida ao
Escriptorio da Redacao
—Rua de Commercio N. 35—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1893

O CAIXEIRO

A'S URNAS!!

Viva a democracia!
Viva o partido republicano, que vai sagrar mais uma vez, com a manifestação livre dos suffragios populares, o merito e o patriotismo do *Caixeiro* Augusto Severo de Albuquerque Maranhão.

Honra ao trabalho, ao talento, à bondade incomparavelmente generosa e lhana do nosso sympathico e estremecido collega, que neste momento tem em mente uma concepção, cujo exito será o fecho grandioso da civilização do seculo, e que traz suspensões, com a alma anhelante de esperança e enthusiasmo, todos os bons rio-grandenses.

O organo do partido, no seu oloquente e luminoso editorial de 11 do corrente, apresentou a candidatura de Augusto Maranhão ao futuro pleito de 12 de Março. Não nos enganavamos, pois, quando disiamos, que outro não podia ser, no actual momento, o depositario de nossa confiança politica no Congresso Nacional.

Elle, o *caixeiro*, que obteve em 31 municipios perto de 7000 votos contra 3, que teve o competidor, que lhe havia tirado a face a vergonha de ser filho do seo trabalho, intelligente e honrado; elle, o ardente e abnegado apostolo de todas as grandes aspirações sociaes; elle que tem a gratidão dos negros e agração da patria, pelo muito que fez antes do 13 de Maio, e antes do 15 de Novembro; elle, o amigo leal, o esforçado companheiro das lides democraticas, e o candidato do partido republicano e o nosso—o candidato dos caixeiros.

B liissima de justiça é essa candidatura; esplendido de victoria será o dia 12 de Março.

A's urnas, pois, republicanos!
A's urnas, collegas!

ALISTAMENTO

A Junta eleitoral—sob fundamento de ser em illegaes as decisões do ministro do interior, exaradas em seus telegrammas publicados nos ns. 185 e 188 da «Republica»—assumindo uma responsabilidade extra-legal, e exorbitando levemente de suas attribuições, bem claras e expressas no art. 26 da lei eleitoral, acaba de intimar a comissão municipal da capital (e certamente estenderá a rede a outros municipios) um *acordão*, em que ~~annulla a recolta~~ *annulla a recolta* que *vigora a anterior*.

E' bom de vêr que as commissões municipaes, no legitimo exercicio de suas funcções, não podem levar em conta o *espicharetur* lastimavel da illustre junta, e ultimarão os seus trabalhos dentro do prazo da lei; mas é triste vêr assim mal amparadas as causas da justiça, em mãos inhabeis ou caprichosas.

Affirmação-nos que além desse coxilho, outras arbitrariedades den-se a junta o luxo autoritario de praticar, sendo sempre repellida nessas illegaes invasões de competencia pelas commissões eleitas, que souberam e saberão cumprir o seu dever, mantendo os seus direitos que são os direitos do povo.

E' o que francamente aconselhamos. Aos caprichos mal inspirados de ~~taes~~ executores de uma lei, que en-

tende com o primeiro e o mais sagrado dos direitos do cidadão, devemos oppor a resistencia pacifica de não tomarmos a serio esses *acordões* de oitiva.

Brincaram com fogo os senhores da junta; podem queimar-se.

INDIGNA CHARLATANICE

O bacharel Jannucio, do Caicó, no seo rediculo veso de anarchista caricato, manda noticiar para um papel publico desta Capital o fallecimento da exma. esposa do tenente coronel José Bernardo, de envolvê-la com umas pachuchadas anarchicas de corrilho desorientado.

Lemos aquillo cheios de pejo e de indignação.

Pois nem a serena paz dos

tos lhes escapa, hystericos jograes! Pois já nem pode a gente finir-se placida e burguesmente, no remanso saudoso dos seus penates, sem que uns demagogos de aldeia se permitão o sacrilegio, irrisorio e desrespeitoso, de nos exhibirem nas cinzas em telegrammas pulhas de mera politicagem...

Pobre senhora, que viveste obscuramente, na boa e tranquilla paz domestica—forte dessa força invencível que só as mulheres tem, na sua santa e meiga resignação de martyres voluntarias—mal fechaste os olhos, ferida pelo destino implacavel, e em torno ao seo cadaver, onde só se devia servir o pranto da

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 13 a 18 de Fevereiro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercaderias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$24
Algodão em rama	Kilogramma	\$360
„ „ caroço	„	\$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	„	\$200
Assucar turbinado 1.º sorte	„	\$380
„ „ 2.º sorte	„	\$260
„ mascavo bruto	„	\$113
„ retame	„	\$100

Barracha	„	\$300
Caroços de algodão	„	\$016
Banha de porco	„	2.000
Carne seca	„	700
Café	„	\$200
Cera de Carnaúba	„	\$600
„ em velas	„	2.000
Charutos	Centos	\$3000
Cigarros	Milheiros	6000
Chifres de boi	Centos	\$200
Ubas de boi	„	\$300
Couro de boi secco	on.	„
salgados	Kilogramma	380
Courinhos	Centos	150.000
Fumo em folhas	Kilogramma	\$300
„ rolo	„	\$1000
Farinha de mandioca	Litro	100

Feijão mulatinho	„	200
„ de outra qualidade	„	000
Gomma de mandioca	„	200
Milhos	„	080
„	„	030
„	„	050
Óleo de mamona	„	„
Osso	Kilogramma	070
Sal	Litro	000
Sella	Um metro	\$3000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennis de uma	„	\$2000
Poncilio	„	80
Vinho de caju	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

familia, surge esse corvejar insensato, ridiculo, baixamente charlatanesco, que expõe a morte — sempre solenne e sempre respeitavel — ao sorriso ironico dos indifferentes.

Quando no coração do homem arrefecem ou apagam-se essas delicias intimas, sagradas, do respeito aos tumulos, esse homem está perdido...

...E feitos os ligeiros comentarios que ali ficam, volvamos essa triste e vergonhosa pagina do partidiano indigena.

SILVINICIDIO

Grave epigrapha o periodico sebastianista a interessante comedia de um bote abaladoo.

Capadoçale torpe é o titulo que merece aquella miseria, que constitui ao mesmo tempo uma emboscada á honra de uns, e uma cynica chasquinada á respeitabilidade de outros.

Não nos admira tanto a perfida insinuação, e calumniosa alieira que se atira contra o honrado governador, que elles hoje diffamam por bitola igual á bajulação lacrimosa que hontem lhe faziam; o que nos surpreheende é que fação objecto de chalaça o capitão Silvino, que disem seu aliado politico no recente conchavo.

É certo que os nossos adversarios são capazes de tudo. Quando o Dr. Nascimento, que elles chamão *Baratão*, foi aqui chicoteado, anui a gente vio a manifesta alegria dos *apacitados* — e aparentemente apparentassem um grande desgosto. Mas parecia-nos impossivel, que se abalancassem ao deboche jornalístico de inventar o celebre *silvinicidio* do Refolles, expondo o capitão vice-governador aos commentarios comicos das boticas sem freguesia.

Bella solidariedade!

Os *despultorados* e *desprezíveis* receberam paternalmente no seo gremio aquelles dos nossos ex-corrigionarios, que mais irreductiveis se disiam á alhaça dos christãos, aquelles que cogitavam como hypothese unica de abandonar o partido republicano, admittir este em seo seo os primeiros transfugas; e agora vingão-se enterando-lhos a *face pequena* do ridiculo.

Podíamos dizer — bemfeito!

Mas limitamo-nos a lamentar tantas vergonhas, contra as quaes naturalmente ha de protestar o capitão Silvino.

ANDRÉ DE ALBUQUERQUE

(1887)

O nosso sympathico collega do *Santinho*, em sua edição de 12 do corrente, aventa a ideia de fazer-se a devida justiça historica ao herde rio-grandense, o matyr da liberdade, que, nesta mesma Cidade, regou com o seo sangue a simonde republicana, que após tantas luctas, gernimou afinal a 15 de Novembro. Diz com razão o collega que a memoria do legendario patriota ANDRÉ DE ALBUQUERQUE deve ser perpetuada n'ua estatuá — pagin

na de bronze da historia do herde — n'aquella mesma praça onde elle morreu, e que hoje tem o seo glorioso nome.

Tudo o nosso esforço e o nosso pequeno obulo estão á disposição da generosa ideia do collega. E se permitissem, lembrariamos que a Intendencia Municipal, como representante do povo, tomassa a peito a empresa, votando para isso uma verba d'acordo com as suas posses. O exemplo seria, por certo, gostosamente imitado pelo Congresso; e oses recursos officiaes, secundados pelos denativos particulares, em pouco tempo poderião fazer do projecto uma realidade.

Um aperto de mão ao *Santinho* pela sua pat. totica iniciativa, a qual de todo o coração nos associamos.

NOTICIARIO

ESTEVE alguns dias nesta cidade, e deo-nos a honrosa satisfação da sua visita o destimido democrata Dr. Mathias Maciel, homem politico de valor e grande tino, e que hoje constitue uma verdadeira eminencia nas phalanges republicanas do Ceará-mirim.

Complimentamol-o.

DE passeio aqui estiveram igualmente os nossos correligionarios Manoel Alves Vieira de Araújo, popularissima influencia republicana em S. José de Mipibú, José Joaquim de Carvalho Araújo e Joaquim Felismino de Albuquerque Maranhão, do municipio de Papary.

O MERCADO publico, ja o dissemos, não é uma grande cousa; entretanto sempre é melhor do que as gamelleiras da rua Nova.

Disem-nos que, nos dias de inverno, chove lá dentro mais do que no meio da rua... Mas não é para fallar mal do mercado q' hoje o trazemos a estas columnas; vamos, apenas, notificar a brilhante festa que, no dia 7, anniversario de sua installação, ali teve lugar.

O nosso sympathico amigo Antiocho de Almeida, honrado e zeloso administrador, e oses dignos auxiliares, não querendo que passasse despercebida aquella data, não pouparam esforços para solemnisar o anniversario do dia 7.

Pela manhã o edificio do mercado ostentava-se todo *flamante* de bandeiras e festões tocando a banda do 34 uma bella alvorada; a noite esplendida illuminação, musica e uma verdadeira romaria de familias que foram visitar o estabelecimento. A hora de fechar a casa muitos cavalheiros, acompanhados da musica, foram deixar a sua residencia, na praça «André de Albuquerque», o digno administrador.

Foi uma festa improvisada, quasi de sorpresa, mas de um excellente effeito. Tambem se o nosso amigo Antiocho não soubesse fazer uma festa... elle que na 30 annos é o festeiro nór desta patria...

E viva o mercado!

TIVEMOS a visita do talentoso e inspirado poeta Henrique Castriçiano, digno irmão do nosso preso do amigo, o joven tribuno Eloy de Souza.

Esses dois moços, filhos do povo

e sinceros democratas, constituem duas solidas esperanças do partido republicano norte-rio-grandense.

NO dia 8 do corrente, sete dos sentenciados que se achavam recolhidos á Fortaleza da barra tentaram evadir-se, serrando as dobradiças da porta do respectivo calabouço.

Descoberta, a tempo de previnirse, a evasão, ali compareceo pessoalmente o illustre e infatigavel dr. Chêfe de policia, que os fez escoltar até a cadeia publica, donde haviam sido temporariamente removidos em consequencia da estreiteza e insalubridade da dita cadeia, que está soffrendo os reparos e melhoramentos indispensaveis á segurança e hygiene dos encarcerados.

POR telegramma que nos foi obsequiosamente mostrado, sabemos que só a 20 deste partirá de Pariz, com destino a Pernambuco, o nosso eminente collega Augusto Severo, que deseja pessoalmente acompanhar o seo «Bartholomeu de Gusmão».

OS illustres desembargadores Chaves Filho e Espirito Santo constituiram seo advogado o Dr. Augusto L'Eraistre, para proceder judicialmente contra o individuo que os calumniara em documento official dirigido ao Exm. Governador do Estado. É preciso que se convençam que isso não é nenhuma *calabria*, onde o bacamarte da calumnia esteja impunemente a disparar sobre a honra dos caracteres mais illibados.

LEMOS no «Paiz» que o illustre ministro da Fazenda nomeara para constituir o Conselho fiscal da caixa economica deste Estado, funcção não remunerada, mas de inteira confiança, os seguintes honrados cidadãos:

Fabricio Gomes Pedrosa (presidente) Dr. José Antonio de Mello e Souza, Genezio Xavier Pereira de Britto, Avellino Cecilio Freire e Antonio José Barboza Junior. Optima escolha.

REGRESSOU para Fortaleza, acompanhado do seo digno secretario A. Leopoldo da Silva, o illustre dr. Euclides Barroso, engenheiro chefe do 2º districto telegraphico, que viera aqui examinar os escandalos do telegrapho. S. S. desligou logo o encarregado Muniz de qualquer serviço, entregando provisoriamente a estação ao honrado estacionario Syndimio, da Macalyba. Consta-nos que vem tomar conta da estação de Natal o Sr. Jalobá, cuja honra fez muito nos abram, tanto igualmente fazer parte do pessoal de serviço os dignos telegraphistas José de Cerqueira e Manoel Teixeira de Carvalho.

Louvado seja Deus, que ja se pode passar um telegramma sem que vá parar ao bucho dos sebastianistas.

PARA o Recife seguiram os nossos bons amigos Amaro Barretto, Joviano Barreto e Dr. Augusto Lyra, que regressarão brevemente. Na viagem lhes desejamos.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

EM consequencia de duplicatas havidas na designação dos officios designados ao subcomandamento das secções electorales do municipio de Torres, foi adiada a eleição de intendentes e juizes districtaes, ali designada para o dia 12 do corrente, sendo marcado o dia 30 de março para ter lugar a referida eleição.

FINDOU hontem o carnaval, entramos hoje na quaresma. Aquelle não se pôde dizer que tivesse sido muito brilhante nem bastante espi-rituoso nas suas criticas, algumas das quaes bem impróprias e inconvenientes.

Quando ao presente reinado do bacalhão da expiação dos peccados, parece-nos uma sufficiente penitencia o preço do dito.

ACHA-SE no porto o vapor inglez mercante «Edictor» que traz para o commercio desta praça diversas mercadorias de importação directa.

ESQUECHOS já estávamos do misero inventor das historias de onça, d'aqui transmittidas em telegrammas (de serviço publico?) para o jornal «A Provincia», que se publica na capital do Estado de Pernambuco.

O infeliz emergio agoria, mais uma vez, do seu peço de abjectas falsidades e, a proposito da incomparavel e momentosa questão da musica—que tem produzido nos sebastianistas insomnia, fôbre, delirio, hydrophobia, o diabo—calumnia, com a vilisima cobardia do anonymo, o honrado e distincto militar commandante da guarnição, cuja pundonorosa e exemplar attitude de completa abstenção nas cousas politicas do Estado todos reconhecem e applaudem.

A perfidia de um consta intrigante só deve merecer desprezo; mas nem sempre é possível conter a indignação que produz a pusilanimidade traço-eira do informante,—o mesmo das peças de artilheria, almas do outro mundo e saldos ficticios do thesouro—cuja desfatez provocou em todos que leram o indigno despacho um sentimento de repulsa.

Entre o Coronel Pedro Nery e o seu embuçado detractor vai uma distancia muito maior do que a pequenina estatura dos correspondentes mentirosos.

Por ahí vão mal; e o desconceito em que cahiram cada vez mais se accentua.

Estava composta esta noticia, quando um amigo nos mostrou no «Paiz» outro telegramma, em que o Juende das metralhadoras, que traz amalucado e tanto o dito correspondente, volta à scena, do mistura com outras bellzas telegraphicas.

Pobres cochavados.

EM casa do honrado inspector d'Alfandega o capitão Germano Machado, realison-se na 5ª feira, 9 do corrente, uma animada e brilhante soirée de despedida, offerrecida ao seu digno filho, alumno da escola militar do Ceará, e que para ali devia seguir, como seguio, no dia seguinte. A gentileza do capitão Germano e de sua Exma. familia deixaram de todo captivos os seus numerosos convidados, entre os quaes se achava o Exm. Governador

que até adiantada hora da madrugada encontraram naquella festa de familia o mais agradável passatempo.

LEMON no «Commercio de Pernambuco» de 7 do corrente:

JUSTA MANIFESTAÇÃO

O Sr. Honorio Gurgel do Amaral, ajudante do guarda-mór da Alfandega da Capital Federal, que está servindo como auxiliar da comissão do Ministerio da Fazenda no norte da Republica, recebeu no domingo ultimo, uma justa prova de apreço e de consideração, do illustre chefe da dita comissão, actualmente nesta cidade, o Dr. Democrito Cavalcanti.

S. Exc. offerceu-lhe um almoço ao qual concorreram distinctos cavalheiros e companheiros do Sr. Gurgel do Amaral na classe da Fazenda e sahentou em brinde honroso, que lhe dirigio, quanto foi justa e digna a sua reintegração na comissão da qual esteve o mesmo Sr. Gurgel do Amaral temporariamente afastado.

Muitas outras saudações recebeu o digno manifestado por parte do seus collegas, o que envolve a significação do seu merecimento, que S. Exc. o Sr. Ministro da Fazenda por sua vez affirmou com o acto alludido de sua reintegração.

Dando esta noticia, nos é grato reconhecer o procedimento honrosissimo do distincto funcionario, Dr. Democrito Cavalcanti, e ao mesmo tempo o incontestavel merecimento do Sr. Honorio Gurgel do Amaral, nobremente sahentado na significativa prova de apreço que lhe foi tributada pelo seu digno e illustre chefe.

Por outro lato registamos com a maior satisfacção o acto de justiça do Sr. Ministro da Fazenda.

POR excesso de materia, deixamos de dar hoje algumas das secções habituaes deste periodico. «O Caixaero» vai adquirindo uma importancia que já não lhe cabe na pelle, isto é, no formato; continue, porem, o publico a amparar-nos com a sua protecção, que brevemente augmentaremos as proporções e a tiragem da nossa folha. Embora sem recursos financeiros sufficientes e baldio de cabedal de instrução, diz-nos a consciencia que o «O Caixaero» está cumprindo o seu dever, e que não é, nem será jamais um pasquim.

NO domingo, 12 do corrente, teve lugar a eleição municipal de Goyaninha.

O pleito correu bastante repellido, não se notando, porem, a minima perturbação da ordem. Pela nossa bella lei democratica e liberri- ma do voto descoberto, os partidos contendo- res vão logo assistindo a enchente cu vasante da maré, sem que seja possível o milagre das antigas actas, que faziam com os votos o que outrora fez Jesus com os peixes da escriptura.

A victoria coubo esplendida aos republicanos, que venceram a eleição tanto na sede da Villa, como na povoação de Espirito Santo. Parabens aos nossos bons correligionarios do municipio de Goyaninha.

UNIRÃO SE pelos sagrados laços do hymen, no dia 11 do corrente, o nosso amigo José Paulino de Oliveira e a Exma. Sra. D. Elvira de Amorim.

Aos ditos recém-casados as nossas sinceras felicitações.

ESTAMOS autorizados a annunciar ao publico e especialmente aos Srs. pais de familia, que o cidadão João Henrique de Oliveira resolve abrir em sua residencia um curso theorico e pratico das linguas franceza e alle- man.

ALEM dos collegas que nos tem feito a fineza de permutar com «O Caixaero», fomos ultimamente visitados pelos seguintes: «Revista Mercantil», da Capital Federal; «O Operario», da Fortaleza; «O Batalhador», da Cidade da União, no Estado de Alagoas.

DURANTE a semana de 8 a 11 do corrente foram exportados pelo porto desta capital 19,300 saccos de açúcar no valor official de..... 156,503\$270, em direitura, e por babotagem 539, no valor official de 11,017\$160.

Ao thesouro do Estado rende essa exportação a quantia de 16,751\$743 reis.

ESTATISTICA COMMERCIAL

De 11 de agosto a 31 de dezembro do anno passado rende esse imposto, que, como sabem os nossos leitores é cobrado na alfandega, a seguinte quantia:

Agosto	5,425\$593
Setembro	10,472\$993
Outubro	8,657\$098
Novembro	9,495\$897
Dezembro	9,495\$896
Total	748,075\$702

Em janeiro ultimo o dito imposto rendeo... 7,122\$453 reis.

ALFANDEGA

Semana de 13 a 18 de Fevereiro de 1893

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS AO IMPOSTO DE ESTATISTICA ESTADGAL

Mercadorias	Unidades	Valores
Arroz	Arroba	4\$400
Assucar branco refinado	«	8\$000
« em rama	«	6\$500
« somente idem	«	5\$000
Azeite doce	Litro	2\$400
Batatas inglezas	Arroba	3\$000
Banha de Porco	«	10\$000
Biscoitos	Kilo	3\$000
Bacalhão	Barrica	27\$000
Cal	Alqueire	1\$300
Cebollas	Caixa	16\$000
Café	Arroba	16\$000
Chá	Kilo	5\$000
Carne de xarque	Arroba	6\$000
Conservas	Frasco	1\$300
Farinha de trigo americana	Barrica	20\$000
« « buda	«	27\$000
« « de mandioca	Sacca	4\$000
Kerosene	Caixa	7\$700
Mayzena	Kilo	1\$600
Manteiga	«	3\$000
« em lata	«	3\$700
Macarrão	«	2\$000
Phosphoros	Grosza	5\$000
Queijos flatnengós	Un	5\$000
Sabão	Caixa	9\$000
Toucinho	Arroba	16\$000
Velas stearinás grandes	Caixa	12\$000
« « pequenás	«	9\$000

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 13 de Fevereiro de 1893.

1892 Parcial Total
CAIXA GERAL: Em dinheiro 102,939\$510

CAIXA DE LETRAS: Em letras 400\$000

CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO: Em dinheiro 1,223\$333
Em apolices 19,300\$000
Em letras 2,622\$883 23,146\$416

CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS: Em dinheiro 481\$824
Em letras 2,000\$000 2,481\$824

1893 CAIXA GERAL: Em dinheiro 43,550\$756

CAIXA DE LETRAS: Em letras 4,394\$000
176,912\$506

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte 14 de Fevereiro de 1893.

O Thesourero, Francisco Heroncio de Mello.
O Escrivão da receita e despeza, Affonso Magalhães da Silva.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

PELO MUNDO

REPÚBLICA NA INGLATERRA

Emilio Castellar teve uma conferencia com o jornalista e deputado inglez Henry Labouchere, sobre principios politicos, conferencia publicado no El Pais, de Madrid.

Labouchere, interrogado sobre o systema politico que professava, respondeu solemnemente e paladinamente:

« Como principio da escola declaro que professo o credo republicano. Tal systema de governo é a forma da democracia e do direito moderno; e elle devem aspirar todos os homens do Estado contemporaneo, que amam sua patria. Tratando-se de votar em Inglaterra pela monarchia eu peço republica, não titubearia; meo voto seria por esta. Demais, julgo meo dever, como membro de uma camara legislativa, influir e encaminhar as cousas para que a republica seja um facto na Gran-Bretanha no mais breve espaço possivel.

A cor dos olhos:

Um jornalinglez, The Optician, affirma terminantemente que a cor dos olhos exerce notoria influencia no destino das pessoas.

Prefere o collega britannico que quasi todos os homens de genio tiveram os olhos azues, e em abono da sua these cita Sócrates, Shakespeare, Locke, Bacon e Milton (ainda que fosse ego), Byron, Goethe, Franklin, Napoleão, Gladstone, Bismark, Virchow, e, por ultimo, Renan.

Segundo o citado jornal, todos os presidentes dos Estados-Unidos da America, a excepção de Harrison, tiveram os olhos azues.

Mas o caso é que os olhos pretos, não excluem o genio, como o previam Bálzaz, Gambetta e Victor Hugo.

Segundo parece, Dante teve os olhos azues.

NOTAS ALEGRES

CONHECER PELAS ORELHAS

Já, tínhamos o methodo de conhecer pelo «bater das orelhas», agora vemha mais, este que damos á noticia dos nossos leitores:

Um sabio teve a ideia de colher numerosos dados sobre o estudo do pavilhão da orelha, chegando a reunir curiosas observações.

Diz que a maior parte das orelhas grossas e grandes pertencem a homens sãos; a de orelhas curtas, mas fortes, a loucos degenerados; a de orelhas estreitas a loucos criminosos.

Relativamente ao comprimento de suas orelhas, os loucos criminosos e epilepticos approximam-se mais dos homens sãos que dos criminosos ordinarios e loucos degenerados.

Consequencia:

Fixem bem a vista nas orelhas dos seus amigos e vizinhos, se querem saber a qualidade de pessoas que são.

ORIGINAL DESPEDIDA

Um vizaria de freguesia muito pobre do interior, arranja ser removido para melhor parochia, e ao despedir se dos antigos freguezes, á hora da missa, feita seguinte fallação:

— Meus irmãos, nossa separação não será penosa por três motivos: 1.° vocês não me querem; 2.° vocês não querem uns aos outros; 3.° o Senhor não quer vocês.

Se vocês me quizessem, ter-me-hiam pago meus serviços dos dous annos ultimos; se vocês se quizessem uns aos outros, eu teria mais festejos a celebrar; e se Deus quizesse a vocês, chamaria a si maior numero, e eu arranjaria mais missas.

A vista de tão commovente discurso, os fieis não se animaram a insistir com o seu pastor para que ficasse.

RAZÃO DA INICIAL DE POLITICO

Talvez não saibam a razão por que a palavra politico—te n por inicial a letra—p.

É porque a referida letra se presta mais que outra qualquer a mudança e modificações radicaes.

Na sua forma usual é um—p.

Voltada a esquerda é um—q.

Posta de cima para baixo é um—b, e dando-lhe então uma volta, converte-se em—d.

E como um politico precisa ser constituído de modo que possa adaptar-se ás mais variadas situações, se quizer fazer carreira, eis porque o seu nome começa pela letra que mais variadas vezes pode tomar.

E esta é o—p.

N'UM RESTAURANT

Um pandogo toma um copo de cerveja, e ao sair diz ao caixeiro:

— Tome nota.
— Mas o senhor não tem credito aqui.
— Pois se não tenho, abra!

SALUTAR CONSELHO

Um sujeito ia pela rua muito melancolico e pela physionomia se reconhecia que grande tristeza o acabrunhava.

Alguem encontrando-o, pergunta-lhe qual a cauza de seus pazares.

— Devo, diz elle, e não tenho com que pagar.
— Ora, deixe então essa inquietação ao seu credor, replicou o outro.

PIADAS

O marido lê a Biblia; a esposa, toda attenção, ouve a leitura sagrada. Chega o assumpto á Salomão.

— «Tinha tresenta mulheres.»
— A collecção era rica.
— «Não eres? Aqui tens o livro.»
«Olha alli está, verifica.»

— Exacto. Tinha tresentas.
Tua inveja mal se encobre.
Mas, meu velho, tu serias
Um Salomão muito pobre.

O MUSICO E O GUARDA-LIVROS

Um musico e um guarda-livros envolvem-se numa questão muito renhida e por fim passam a vias de facto.

O guarda livros envia um murro ao musico dizendo:

— Tome lá «nota» desta musica.
O outro parte-lhe um dente com um sacco, retorquindo:
— Assente isto nos «lucros e perdas».

A PEDIDOS

Alugado não l. Sou caixeiro, e desta obscura e honesta profissão não me envergonho. O «Rio Grande do Norte», vulgo «coruja», por mais de quarenta vezes me tem chamado «alugado», porque vivo pobremente, mas honradamente como empregado do commercio.

Pensarão, porventura, os illustres aracytases que ser caixeiro e viver do seu trabalho seja menos digno do que mendigar fornecimentos, receber indavidamente dois honorarios simultaneos, calotear a humanidade, calumniar a tudo e a todos?.

Ou uma inexcedivel ineptia originou a injuria brutal e grosseira que me quiseram a tirar, ou o espirito delles está por tal forma contaminado pelo odio e pela inveja que andão ladrando e mordendo a osmo, até aquelles que na sua obscuridade não se lembrão dos desoccupados.

Estas linhas não são um protesto, porque nem valeria a pena fazel-o, para rebater injurias daquelles cujas faces «quilotadas» nenhum estímulo de pudor pede mais rehabilitar. Quero apenas por á mostra a calva dos pasquineiros.

João Lyra.

A JUNTA... DO COICE

O partidismo insensato e criminoso da junta eleitoral, os dilates caprichosos com que tem evidenciado a mais crassa ignorancia da lei, de par com o mais filareisio desbragamento politico, não tanto nos surpreheende como entristece.

Faz parte da Junta o Dr. Porphirio de Oliveira, nomeado juiz seccional no «cambalacho do lucenismo», o que tem mamado perto de 20 contos dos cofres da União, para dar aquella pyramidal sentença Pacheco, que o Supremo Tribunal annullou, em votação unanime, por «mutuaria e baldia dos mais elementares preceitos juridicos», e para lavrar agora accordos de bobagem, suppellido-se competente para annullar alistamentos.

Afóra estas duas proezas, votou no «regerando» para pontifice do sebastianismo, e não fez mais nada, que couste, o grande homem.

O outro membro da junta é um rapazinho, baixinho e gordacho, que a generosidade do dr. Pedro Velho obteve ser nomeado substituto do juiz de seccção, ainda nos cueiros academicos, e que deo depois para decompor o seu protector.

O terceiro é um moço inoffensivo, conhecido por João Jacudo, e que assigua, apenas, as sabedorrentas losubregas dos outros.

Pois essa illustre e oritextosa junta tirou-se de seus cuidados e teve o topete pandego de annullar o alistamento da capital, competencis que só um doido lhe daria, em face da lei. É agora naturalmente vamos ter identicos accordos para todas as commissões municipaes, que devem mandar-lhe literalmente ás lavas, proseguindo nos trabalhos do alistamento até a sua ultimação, constante do artigo 27 da lei eleitoral.

A junta é das arabias: Alem dessa bellhatura final da anaglação do alistamento, constanos que mandou umas precatórias ao Juiz districtal de Arez, que respondeu nunca te-la visto mais gorda, para lhe dar ordens. Determinou tambem a Junta municipal de S. Cruz, que se reunisse fora do prazo legal para receber uns recursos de oitiva, replicando-lhe a commissão, que tabaco e conselho só se dá a quem pede; as que ordens illegias, exorbitantes, caprichosas e ineptas não se dão a ninguém.

Se não entendem do riscado, larguem as pastas.

O povo é que não pode ter os seus direitos, a mercê da incapacidade e dos hysterismos politicos de laes juizes.

Continuem as taes commissões municipaes os seus trabalhos e ultimem o alistamento; e esses panlogos o que devia n era ser de renunciados ao poder competente.

Pacheco.

O PADRE CONSTANCIO

Um facto altamente escandaloso para a Igreja Romana acaba de ser praticado, nesta capital, pelo sacerdote cunjo nome eu cina estas linhas.

Em dias do corrente meo pediu-me o Revmo. Padre Constancio que, angariasse, umas esmolhas para a encarnação da imagem do Senhor B. Jesus das Dores; respondi-lhe que estaria sempre prompto a servir-o, mas que tinha muito pouco gnto para agenciar as ditas esmolhas.

Passarão-se dias, e hontem, após a missa, dirigi-me ao Padre Constancio, convidando-o para baptisar uma creança que se achava na Igreja, e da qual tínhamos de ser padrinhos minha mulher e eu.

Mal acabava, porém, de fazar o convite quando, com surpresa, ouvi diser áquelle ministro de altar, que não baptisava a creança, porque eu não me tinha prestado a tirar as esmolhas de que acíma fallei.

E tive, com grande trabalho, de transportar a innocente á Igreja Matriz, na cidade alta, onde o Revmo. Vigario da freguesia, a quem referi o facto, logo, caridosamente se proutiquou a celebrar o baptismo da inconsciente victimada do injusto despeito do Sr. Padre Constancio.

Tudo isso é grave, deponente, para os creditos da Religião de paz e de amor que se pregou no Calvario, e deve ser punido pela competente autoridade ecclesiastica.

O facto que venho de narrar, ainda indignado pelo procedimento caprichoso e pouco amovavel de um sacerdote catholico, foi testemunhado pelo cidadão João Lobato e outras pessoas presentes.

O Christo expulsava do templo os vendilhões, mas chamava a si as creancinhas.

Natal, 13 de Fevereiro de 1893.

Luiz Fretreira de Franca.

ANNUNCIOS

A' GL. DO SUP. ARCH. DO UNIV.

A eleição dos funcionarios d'esta Aug. e Beyem. Off. que tem de servir durante o anno macon. de 5893 á 5894, deverá ter lugar em data de 16 d'este mez pelas 6 1/2 horas da tarde, e para ella são convidados, de orden do Resp. Mes. os O. Obr. d'este Off. devendo para isso mostrar-se habilitados de accordo com o art. 158 da Lei Administrativa.

Secret. da Mult. Aug. e Beyem. Luj. Cap. «21 de Março» do Or. do Natal, em 9 de Fevereiro de 1893. (E. V. V.)

Joaquim Paragrino, gr. 30
Secr.

Typographia d'«A Republica»

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. 1\$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado.

Redactor == Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
Escritorio da Redacção
—Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1893

O CAIXEIRO

ALISTAMENTO

A illustre e honrada junta eleitoral prevaricou.

Bem haviamos dito que as commissões municipaes não devião levar em conta aquelles *accordãos* de bobagem.

Os homens consultaram ao Ministro do Interior, tendo em resposta o Aviso que abaixo publicamos, e que vem estampado no «Diario Official» de 4 do corrente; e, não obstante se dizer claramente que a competencia da junta estava espressa no art. 26, e que lhe fallecia a attribuição de annullar ex officio o alistamento, metterem mãos de *macacos novos* n'aquella cumbuca dos celebrinos *accordãos*.

Legere et non intelligere.... não é em geral uma grande prova de capacidade intellectual.

Eis o Aviso:

«Ministerio da Justiça e Negocios Interiores—Directoria do Interior—Capital Federal, 3 de Fevereiro de 1893.

Em resposta ao vosso telegramma de 19 do mez findo, no qual me consultaes si na competencia que tem a junta eleitoral para resolver os recursos apresentados nos termos do art. 26 da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892, include-se a de conhecer da legalidade das mesas qualificadas e da preterição de formalidades legais por parte das referidas mesas, bem como a de annullar os alistamentos viciados, uma vez provadas as irregularidades alludidas, declaro-vos que, á vista do artigo citado e attenta a natureza judiciaria e função contenciosa da dita junta, cabendo-lhe julgar de *meritis*

não pode ella prescindir de verificar a competencia do *a quo*; mas que isto mesmo o numero de lojas e vendas aqui attribuição deve ser entendida de existentes, hoje, porém, taes estabelecimentos multiplicão-se de um momento para dicitur em especie, e de muito animador; e só na rua «Cortada a lei ao caso occurrente, a *perreia folles*, que parece estar desimperta a exclusão de decisões que pertencem ao poder verificada.

Fica, assim, confirmado o meu telegramma de 30 de Janeiro ultimo. Saude e fraternidade.—*Fernando Lobbo*—S. juiz seccional do estado do Maranhão,—identico ao juiz seccional do Rio Grande do Norte, em resposta ao telegramma de 27 do referido mez.

O COMMERCIO DA CAPITAL

Sempre se suppoz que o commercio da capital, encurralado por um lado entre morros quasi inacessiveis, e por outro com as suas communições maritimas cada dia difficuldades, jamais poderia attingir um desenvolvimento consideravel, permanecendo a quem dos emporios mercantis de Ceará-mirim, Canguaretama e Macahuba.

Hoje, porém, não se pode dizer o mesmo; o commercio de Natal entra n'um periodo de lisonjeira prosperidade, augmentando cada dia em numero e importancia os seus estabelecimentos.

Concluida que seja a construcção da linha ferrea do Ceará-mirim, feito o serviço de desobstrucção da barra-melhoramentos cuja necessidade se torna cada dia mais palpante e inadiavel—ver-se-ha com que sceleridade progressiva ha de caminhar o commercio desta cidade, já impulsionado pela importação directa.

Não ha muito annos era limitadissima a competencia do *a quo*; mas que isto mesmo o numero de lojas e vendas aqui attribuição deve ser entendida de existentes, hoje, porém, taes estabelecimentos multiplicão-se de um momento para dicitur em especie, e de muito animador; e só na rua «Cortada a lei ao caso occurrente, a *perreia folles*, que parece estar desimperta a exclusão de decisões que pertencem ao poder verificada.

Pena é que a nossa futura «*rua do Ouvidor*» além de umas casinholas de aldeia, apresenta ainda do lado do nascente aquelle feio paredão, á semelhança de muro de convento de freiras.

PELO MUNDO

O preço de uma bola de bilhar: Um actor que habita o Cairo, e talhado por consequente, para conhecer as couzas da Africa, determina assim o preço de uma bola de bilhar.

Segundo narrações de viajantes que merecem confiança, e que percorreram o interior da Africa, uma caravana, levando marfim para os pontos do embarque, conta sempre no curso de sua expedição, 100 mortes resultado de combates e assassinatos; 30 retirados por fadigas ou doenças. A caça aos elephantes que deram o marfim causa, por seu turno, em media, 10 mortes e 10 accidentes fataes. Ora, é preciso acrescentar a esta conta os roubos, as traições, os casos de embriaguez, os actos de brutalidade e de crueldade.

Um dente de elephante, de tamanho regular e sem defeitos, só dá duas ou tres bolas de bilhar: logo pod-se ousadamente concluir que cada bola representa pelo menos um homicídio ou um grande crime.

Os inventores do marfim artificial são, portanto, beneficores da humanidade!

CONTAGIO MYSTERIOSO

São frequentes os factos de irmãos gêmeos, um dos quaes adoecece, faz adoececer o outro mesmo a distancia, sem o menor contacto. Relatam folhas francezas o seguinte episodio occorrido na pequena aldeia de Abrolles: Dois irmãos gêmeos viviam separados ha

PAUTA
THE SOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 20 a 25 de Fevereiro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercedarias	Unidades	Valores
Aguardente em cachaça	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$560
» » caroço	»	\$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	\$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	\$380
» » 2ª sorte	»	\$260
» mascavo bruto	»	\$133
» retame	»	\$100

Barracha	»	\$800
Caroços de algodão	»	\$010
Bauha de porco	»	2\$000
Carne secca	»	700
Cafe	»	4\$200
Cera de Carnaúba	»	\$600
» em velas	»	2\$000
Charutos	Cento	5\$000
Cigarros	Milheiro	6\$000
Chifres de boi	Cento	1\$200
Unhas de boi	»	1\$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	380
Courinhos	Cento	130\$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$500
» » rolo	»	1\$000
Farinha de mandioca	Litro	100

Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	090
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	250
Mel	»	080
» de mamona	»	500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Seda	Un meio	35\$00
Pello vegetal	Kilo	700
Pannas de ema	»	4\$000
Queijo	»	800
» de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	800

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

multos annos, um delles em Pariz, e outro como lavrador, na cidade aldeia.

Com a recente epidemia de cholera, o de Pariz foi atacado. Immediatamente o outro sentiu-se doente. Morreo o primeiro; no mesmo dia falleceu o segundo.

Ora, cumpre notar que Abrolles é situada no cimo de uma montanha, e que se passaram dias e mezes sem que ninguem chegasse lá.

É precisamente nas vespas e durante a molestia ninguem de fora do lugar tinha ido visitá-lo.

Muito bem: que o homem morrera, não havia duvida. Mas morrera realmente de cholera ou de uma simples repercussão sympathica de symptomas morbidos?

O caso fez especie. Um medico do lugar fez extrahir-lhe as víceras e mandou analisá-las. E sabem o que se achou? Os genuinos, os authentissimos microbios do cholera!

De onde vieram? Como se fez o contagio?

—Perguntas irrespondiveis todas ellas, mas que parece tenderem a mostrar que a theoria microbiana não é tão exacta como se diz e resta averiguar se é o microbio que crea a molestia ou a molestia que crea o microbio.

O numero de idiomas que os humanos empregam para se communicarem entre si, é de 3.000.

Nem um a mais nem um menos. A Biblia foi traduzida em 200 linguas, faltando, por conseguinte, traduzi-la em 2.800. Acrescentaremos que os 200 idiomas são fallados por duas terças partes da humanidade.

Na exposição Colombiana de Chicago deva figurar a photographia da igreja da ilha de Santa Maria, Açores, onde Colombo, com a tripulação de seus navios, assistiu a missa, ao aportar aquella ilha, no regresso da descoberta da America.

Para esse effeito foi aquella ilha, para tirar a photographia respectiva, o commissionado pelo governo americano sr. Ernesto Brown.

LITTERATURA E ARTES

Passarinho do coqueiro
Dá-me novas do meu bem,
Se está vivo, se está morto,
Se está nos braços de alguém.

Atirei o limão verde
Lá da torre de Belém,
O limão cahiu certinho
Beim no peito do meu bem.

D'essa lima dae-me um gomo,
D'essa laranja um pedaço,
D'essa bocca dae-me um beijo,
D'esse corpinho um abraço.

Larangeira é pau de espinho
Carangueijo anda na praia;
Tambem apdam meus amores
Na renda de tua saia.

Duas cousas ha no mundo
Que o meu coração não quer;
São piolhos de galinha
E ciumes de mulher

Minha gente, venham vêr
Cousa que nunca se viu
O tição brigou com a braza
E a paucellinha cauiu.

Amanhá eu vou-me embora
Lá p'ra o Rio de Janeiro,
Vou buscar meu cravo-chita
Que fugiu-me do canteiro.

Esta noite dormi fóra,
Me esqueci do cobertor;
Deu o vento na roseira,
Me cobriu todo de flor.

NOTAS ALEGRES

Dicionario fim de seculo:
Cincoenta annos—Cabo que as mulheres não gostam nunca de dobrar.

Delicadeza— A flor da honestidade.

Graça— o talento da mulher.

Moda— Rainha que nem o proprio Terror pôde destituir.

Vida— Tempo que o homem leva a morrer.

Amor fogo de damas que em certas idades se converte em um jogo de xadrez.

Confidante—Pequeno tonel das Danaides.

Cosinha—Chimica culinaria.

Diploma Direito de medico trazer armas.

Formula de um podim amoroso:

Dez duzias de beijinhos estalados, cinco di-

tas de abraços bem apertados, dois suspiros e

uma garrafa de olhadelas feiticieras. Batam-se

esses ingredientes em consistencia de angu,

ponha-se a mistura na caparola do coração e

leve-se ao fogo do amor. Logo que esteja co-

zido tire-se e derrame-se por cima a seguinte

calda: um litro de agua berta e uma libra de

estola, volte-se ao forno e quando chegar ao

ponto de ebulição tira-se e á noite cubra-se

com um cobriado para que não apanhe ar.

A descrença é o mais commodo estado da

alma.—Cinísio.

PENSAMENTOS HUMORISTICOS, POR

OCTAVE SEMPE

Quando uma bella nos diz: Meu anjo!... é

o diabo.

A arte do poeta consiste em dar pés a fi-

guras.

As pessoas sem caracter são precisamente

as mais susceptiveis de impressões.

Basta que uma joven tenha um bonito pé

para que se peça logo sua mão.

Nhinhô vai fazer festas a um papagaio, mas

a criada observa-lhe:

—Não se chegue, porque elle o belisca.

—Porque?

—Porque não conhece o menino.

—Então, você diga-lhe que eu me chamo

Mario.

NOTICIARIO

O VAPOR costeiro chegado hontem, trouxe de Pernambuco a banda de muzica encomendada para o Corpo de Segurança. Informação-nos que o instrumental é da primeira qualidade. Apropozito, disem-nos tambem que o Club Carlos Gomes fez igualmente, para a Europa, o pedido de uma banda.

Isto aqui, com certeza, vai ficar o paiz mais philarmonico do mundo.

Ja temos Corneta e Caxas de ruffo de 5 em 5 muitos, e agora, com as tres muzicas, é de a gente andar dansando sem querer. Venhão as muzicas.

POST TANTOS... chegarão os sellos ha nove mezes encomendados [notando-se que o Estado marchou com o preço adiantado) e que só agora foram dados á luz

100 annos para serem consumidos.

OS amantes do alheio já não se contentão com as galinhas e os perús dos nossos quintaes; organizarão-se em companhia, e estão explorando a industria pastoril nos campos de criar do municipio. Varios innocentes tem se dado a verdadeiras correrias venatorias atraz do gado alheio e, sem a menor cerimonia, vão matando e comendo.

Esse grande desaforo, essa insolente affronta á propriedade merece prompta e severa punição.

A policia, sabemos, que se tem empenhado em assiduas diligencias para agazalhar os ladrões; é não descançar em quanto não estiverem punidos os criminosos, e escarmentados para identicas explorações os futuros amadores da carne de vacca.

Nada de condescendencia com esses gatunos: duro com essas gibóias.

O PERIODICO, orgão dos conchavados pressurozo transmittio aos seus leitores que o Rio Grande do Sul está sendo theatro de grandes luctas intestinas; e embora contentissimos com o facto, espicham hippocritamente os olhos, pedindo ao arbitro supremo dos mnndos que preserve do cataclisma este torrão querido, berço... etc.

Infelizmente para elles a grrrran-de revolução é de oitiva, e não de convencer-es que a republica está feita e se firmará, mesmo contra a vontade de todos os especuladores e de todos os despeitados.

NO VAPOR «S. Francisco» voltou do Recife o nosso prestimozo Amigo o cidadão Amaro Barreto. Comprimetamol-o

AS primeiras chuvas de janeiro, são animadoras que havião sido para a população sertaneja, suspenderão quasi completamente; e essa prolongada estiagem tem causado serios prejuizos, não só ás lavouras como ao pasto. Embora, no agreste, a circumstancia de ter levantado o tempo vá permittindo aos senhores de engenho colherem o resto de suas safras, é lastimavel que se estejam assim dissipando as grandes esperanças fundadas no presente inverno.

FOI adiada para 23 de Abril a eleição federal marcada para 12 de Março. E' o primeiro effeito dos sabios accordãos da bella Junta eleitoral. A incapacidade, o capricho, a politicagem desbragada, são garantias muito insufficientes e mediocres para as liberdades publicas; e, infelizmente, o que se está passando no Estado, em relação ao alistamento eleitoral, faria corar de pejo a justi-

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

os seus correligionarios na bagagem e perdeu a cabeça, commettendo uma arbitrariedade improficua e criminosa. Entretanto, ainda que lhes aproveitasse a tramoia, seria tempo perdido, porque, mesmo com o antigo alistamento, os senhores sebastianistas nunca poderão ganhar eleições. A bernarda de 10 de Maio de 91 devia ter provado de uma vez a esses pernósticoes que, no Rio G. do Norte, o partido republicano sempre os derrotou e ha de derrotar.

Movimento do Mercado Publico da Capital, durante o mez de Janeiro findo.

Mercadorias	Kilos	Litros	Centos
Carne verde	14:052		
» secca	1:500		
» de porco	2:025		
Linguiça	513		
Toucinho	232		
Peixe	20:475		
Galinhas	40		
Pão	4:789		
Farinha		22:600	
Gomma		6:018	
Milho		8:704	
Feijão		8:541	
Cocos			
Caldo de caana		1:560	
Fato	1:150		
Rapadura	350		
Assucar	1:692		
Queijo	30		
Fumo	400		
Leite			60
Ligames e verduras	3:600		
Fructas	1:200		

ALFANDEGA
Semana de 20 a 25 de Fevereiro de 1893
PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS AO IMPOSTO DE ESTATISTICA ESTADUAL

Mercadorias	Unidades	Valores
Arroz	Arroba	5\$000
Assucar branco refinado	«	8\$000
« em rama	«	7\$000
« somente idem	«	6\$000
Azote doce	Litro	2\$4 00
Batalas inglezas	Arroba	5\$000
Banha de Porco	«	2\$000
Biscoitos	Kilo	3\$000
Bacalhão	Barrica	28\$000
Cal	Alqueire	1\$500
Cebolas	Caixa	16\$000
Café	Arroba	18\$000
Chá	Kilo	5\$200
Carne de xarque	Arroba	9\$000
Conservas	Frasco	1\$300
Farinha de trigo americana	Barrica	22\$000
« « buda	«	31\$500
« de mandioca	Sacca	4\$700
Kerosene	Caixa	8\$500
Mayzena	Kilo	1\$300
Manteiga	«	2\$000
« em lata	«	4\$000
Macarrão	Grosa	2\$000
Phosphoros	Um	5\$000
Queijos flamengos	Caixa	5\$500
Sabão	Kilo	10\$000
Toucinho	Kilo	1\$200
Velas stearinas grandes	Masso	1\$000
« « pequenas	«	9\$000

FABRICIO MARANHÃO o estimadissimo e invencivel chefe democrata de Canguaretama deo-nos hontem o prazer de sua honrosa visita.

SEGUNDO vimos de um telegramma do illustre ministro da justiça e interior, que nos foi obsequiosamente mostrado—as commissões municipales de alistamento, não devem deixar de reunir-se nr praso da lei, para ultimar as diligencias constantes do art. 27 da ley eleitoral.

Com vistas à celebre junta dos accordãos annullatorios.

O **HOMEM** dos telegrammas é incorrigivel. Voltou à carga nas suas classicas facilidades.

As ultimas novidades constão da reproducção enfeitada dos despachos do bacharel Janucio, do Caicó, e da importante noticia de que «O Caixaero» apresentou candidato à eleição de 23 de Abril o nosso eminente collega Augusto Maranhão. Isto foi dito, com ares de desdem e em confronto aristocratico com a apresentação do *mystias*, feita por bernardos, christinos, simões et reliqua. Não nos abate a sobranzeria do correspondente; mas somos forçados a rectificar o capitulo. «O Caixaero» é certo que apresentou, sustenta e apoiará a candidatura do illustre rio-grandense, sem que para isso precise do placet de nenhum transfuga; entretanto o nosso artigo de apresentação só o demos a lume após e de acordo com o orgão do partido republicano.

O que dissemos, repetimos: Augusto Maranhão é candidato do partido republicano e o nosso o candidato dos caixaeros.

ACHA-SE nesta capital o engenheiro militar alferes Lacerda, que vem em commissão examinar as obras ha tempos executadas no quartel do 34º batalhão de infantaria.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 20 de Fevereiro de 1893.

1892	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		102:327\$347
CAIXA DE LETRAS:		
Em letras		400\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823\$533	
Em apolices	18:500\$000	
Em letras	2:622\$883	21:946\$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481\$824	
Em letras	2:090\$000	2:481\$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		51:921\$410
CAIXA DE LETRAS		
Em letras		4:394\$000
		182:470\$997
Pagamentos feitos no dia 20:		
2 Instrução Publica	125\$000	
14 Exercícios findos	574\$500	699\$500
Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte 21 de Fevereiro de 1893.		
O Thesoureiro, Francisco Heroncio de Mello.		
Escrivão da receita e despeza, Affonso Magalhães da Silva.		

INCENDIOU-SE no alto mar o vapor *Goyanna*, da companhia pernambucana, em viagem do Recife para Santos, com carregamento de a-sacar, alcool e mel. A tripolação e passageiros foram salvos por um vapor americano; o casco e a carga perderão-se totalmente.

EXPORTAÇÃO de 13 a 18 de Fevereiro de 1893.
Directa—algodão 2700 saccos valor 115:820\$000. — Directa assucar 3000 saccos valor 24:747\$000.

Por cabotagem 28 saccos valor.... 300\$000. Somma 140:867\$000.
Direito ao Estado—14:086\$700.

LEMOS no «Diario Official» de 8 do corrente:—

MINISTERIO DA JUSTICA E NEGOCIOS INTERIORES

Por decreto de 23 de dayombro do anno findo, foram nomeados os seguintes officiaes para a guarda nacional:

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Comarca de Ceará-mirim
3ª brigada mixta
Estado-maior—Coronel commandante, Felismino do Rego Dantas Noronha.
Capitão-ajudante de ordens, Antonio Cerqueira Carvalho;
Capitão assistente, Luiz Dantas Cavalcanti Netto;
Major-cirurgião, Dr. Francisco Xavier da Cunha Monteuegro.
7º batalhão de infantaria
Tenente-coronel commandante, Joaquim Xavier Pereira Sobral;
Major-fiscal, José Justino de Oliveira Pinto;
Capitão-ajudante, Antonio Xavier Pereira Sabral;
Tenente-secretario, João Baptista de Mello Pinto;
Tenente-quartel-mestre, Francisco Villela Cid;
Capitão-cirurgião, José Justino Castilho Brandão.
1ª companhia—Capitão Lourenço de Araujo Corrêa;
Tenentes, Antonio Sitonio Villela e Boaventura Dias de Sá;
Alferes, José Januario de Souza Filho, Oroncio Protasio Cavalcante e André Francisco de Lyra.
2ª companhia—Capitão Luiz Cerqueira Carvalho;
Tenentes, Francisco de Mello Pinho e Antonio Francisco de Freitas;
Alferes, Miguel André de Lima, Antonio Francisco de Moura Pegado e Candido José Coelho.
3ª companhia—Bapitão, Manoel do Nascimento Sobral;
Tenentes, José Anfriso de Queiroz e José Alipio Tassino Xavier de Menezes;
Alferes, Manoel Basilio do Nascimento, Francisco Peixedes Benevides Pimenta e Antonio de Lemos da Silva Torres.
4ª companhia—Capitão, Manoel José da Silva;
Tenentes, Octaviano de Paula Paiva e Francisco da Cunha Lyra;
Alferes, Antonio Corrêa de Macedo, Justo Barboza de Oliveira e Candido Vello o de Almeida.
8º batalhão de infantaria
Tenente-coronel commandante, Miguel Honorio da Camara Nobre,
Major-fiscal, Francisco Eduardo da Camara;
Capitão-ajudante, José Joaquim Nobre Camara;
Tenente-secretario, José Antonio de Paiva Camara;
Tenente-quartel-mestre, Marcelino Soares da Camara;
Capitão-cirurgião, João Augusto Ribeiro Bessa.
1ª companhia—Capitão, Mauoel de Mello Pinto;
Tenentes, João Barbosa de Oliveira e Malaquias José de Vasconcelos;
Alferes, José Maria Calheira da Cunha, Manoel Symphronio Ribeiro e José Franklin de Albuquerque.
2ª companhia—Capitão Antonio Pereira Wanderley;
Tenentes, Francisco Pio de Miranda e Paulino Alves Gesteira;
Alferes, Francisco Dantas Sobrinho, José Isaías da Fonseca Pita e Francisco de Souza Monteiro.
3ª companhia—Capitão, Leodicio José de Queiroz;
Tenentes, Antonio Barbalho Bezerra e José Gomes de Mello;
Alferes, Eduardo Arsenio Lafassa, Camillo Freire da Silva e Eleuterio Rodrigues Sota.
4ª companhia—Capitão, Pedro José de Vasconcelos Sobrinho;

O CAIXEIRO

Tenente, Moyses Lucas Roprigues e Auto-
nô Semeão de Moraes Barreto;
Alferes, Manoel Hermenegildo Campina, Ma-
noel Antonio de Moraes Barreto e Manoel
Semeão de Moraes Barreto.

3º corpo de cavalloria
Tenente-coronel commandante, Agapito E-
lias do Rego Dantas;

Major fiscal, Antonio Leonidas do Rego
Dantas;

Capitão-ajudante, Ignacio Justino Mendes
Teixeira;

Tenente quartel-mestre, Flavio Elias do Ba-
go Dantas;

Capitão-cirurgião, José Antonio Ferreira
Junto;

Alferes veterinaria, José Nunes Tavares.
1º esquadrão—Capitão, Francisco Dantas
Cavalcante Filho;

Tenentes, Antonio Vianna Peres e José O-
lympis Alves de Oliveira;

Alferes, Alfredo Baptista do Nascimento e
Miguel Eustaquio da Cruz e Manoel Joaquim
do Rego.

3º esquadrão—Capitão, José Alves Gesteira;
Tenentes, José Dantas Cavalcante e Antonio
Marcolino da Silva Torres;

Alferes, José Antonio de Brito, João Fran-
cisco Guêdes da Silva e José Manoel de Quei-
roz.

4º esquadrão—Capitão, Ambrosio Fernandes
de Macedo;

Tenentes, João Pereira de Araujo e Joa-
quim Soares Pegado;

Alferes: Manoel Jerônimo do Nascimento,
Joaquim Antonio da Cruz e Manoel Alves Bri-
lhante.

Parabens ao Coronel Felismido Dantas e aos
seus dignos commandados pela merecida con-
fiança com que os acaba de distinguir o go-
verno da Republica.

A PEDIDOS

CEGOS MORÃES

(Continuação do n. 27)

—«Porquanto o conhecimento para não de-
terminar a acção—éis uma lei que a psycholo-
gia contemporânea (a psychologia ingloza so-
bre tudo) pôs fora de duvida. Nunca somos
levados a obrar por uma ideia para, pela con-
clusão logica d'um raciocinio, pela simples re-
presentação d'um objecto ou d'uma pessoa.

O que nos abala é a atração exercida por
esta ideia ou por esta pessoa, os desejos e as
repulsas que ellas fazem nascer em nós as
tendencias superficiaes ou profundas de nossa
natureza que ellas despertão. Porém o que
nos deixa frio e insensível não nos faz agir.

Todos os dias, essa lei se verifica, sobre as
massas populares, como somos sobre os indivi-
duos lhes e outros abração, não segundo o que
elles sabem, porém sim segundo o que elles a-
mão. Nunca uma pessoa se sacrifica por uma
ideia aqual não tivesse já dado o seu coração.

Por consequente, conhecer a distincção do
bem e do mal não tem o mesmo senso nem o
mesmo valor pratico para um homem com-
mum ou para um «cego moral» saber que é um
mal matar, envenenar, degolar algum, por uma
consciencia normal, e ao mesmo tempo detes-
tar essas accões criminosas, ter d'ellas um hor-
ror insensível e experimentar uma repulsa in-
stinctiva com a unica ideia de os commetter.

Por isso, a consciencia do homem civilizado
differe da do selvagem, que tortura, assucra
e devora o seu inimigo, por ser simplesmente um
estrangeiro, sem mais exemplo que o carnicei-
ro que sangra no boi e degola-o.

A consciencia normal sente que um crime
d'esse genero a revolta que ella não poderá a
preco algum se resolver a isso, e que si, no mo-
mento de paixão exasperada, ella se deixa
se arrebatar a commetter-o, ella seria incapaz
de gosar d'ahi por diante um momento si-
que de repouzo: d'alei as ganas do remorso, a
necessidade de expiação. No «cego moral» ná
da ha de semelhante e isso.

A distincção do bem e do mal, e a qualificação
do crime ficção para elle uma definição conven-
cional e, para assim dizer, platonica. Si elle
se abstém de o commetter, será talvez por fal-
ta de coragem, ou medo das consequencias,
porém ná que um sentimento humano o afas-
te d'isso.

Assim os «cegos moraes» são, não os crimi-
nosos de Lombroso, e sim candidatos ao

crime e parece igualmente difficil de conside-
rar as suas responsabilidades como mella e de a
considerar como completa. Conservação, é ver-
dade, o discernimento do bem do mal, porém
esse discernimento do bem e do mal não pode
ter influencia real sobre a sua conducta, por
que todo senso moral lhes falta.

Nos outros homens, o conhecimento do mal
tem o valor d'um instincto energico, que se
joga eficazmente aos impulsos das paixões
violentas. Purg os «cegos moraes» a distinc-
ção entre o bem e o mal fica puramente verbal-
ella se confunde com a distincção do que é tol-
rado ou prohibido, d'aquelle que expõe ou não
a prisão e ao cadafalso. Abstracção
d'essas consequencias sociais, ella não to-
ca em nada nem a seu espirito, nem a seu co-

razão.
É mais, infinitamente mais difficil para esses,
do que para um homem normal de abster-se de
viver a qual a occasião o impelle, sem que
se absteja, o lhe seja rigorosamente impossi-
vel. Dizer-se-hia, parece concluir que sua res-
ponsabilidade é parcial, attenuada na propor-
ção que a sua «cegueira moral» é mais ou
menos provada. (Cont.)

Macahyba, 8 de Fevereiro de 1893. Sagen.

PROTESTO

Os abaixo assignados, officiaes de 34 Ba-
tallão d'infantaria, vem do alto da immensa
protestar contra a 2ª parte do telegramma di-
rigido desta capital à retacção d'«A Provin-
cia» no dia 2 do corrente e publicado em sua
edicação de 4, em que declara ter o illust e
Commandante do mesmo Battallão, Tenente
Coronel Nery, detratado publicamente (em
particularmente) da pessoa do Exm. General
Roberto Ferreira, Commandante do 2º distri-
cto militar.

Natal 13--93.
Major Claudio de O. Cruz
Capitão Alberto Gavião P. Pinto
» Manoel Alexandre Pessoa de Mello
» Philippe Bezerra Cavalcanti
Alferes Artides do Rego Monteiro
Tenente Manoel Fernandes de Castro

Alferes Justino José de Souza.
» Alipio Nobre
» Francisco Barros
» Joaquim d'Abaim Potengy
» Francisco Baptista Torres de Mello
Capitão Manoel J. do Nascimento Machado
Alferes Luiz Lovellar Leite
Capitão Francisco de Paula Moreira

IRMANDADE DO PATRIARCHA SÃO JOSÉ

A meza regedora desta confraria em sessão
do 19 do corrente deliberou por unanimidade
de votos, que os irmãos residentes no Estado
que não saldassem seus debitos até 19 de Mar-
ço vindouro, e os residentes fora do Estado no
prazo de 90 dias a contar da presente data,
fossem eliminados.

E para que chegue ao conhecimento de todos,
se mandou publicar pela imprensa. — Natal 19
de Fevereiro de 1893 — Servindo da Escrivão,
— João Antonio de Mello.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado es-
tabelecimento, tem sempre exposto á
venda, por preços reduzidos, gene-
ros de estiva, seccos e molhados da
melhor qualidade, bem como um
primoroso e variado sortimento de
fascendas, miudezas, quinquilharias
e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas
melhores condições para o vende-
dor, couros seccos, pelles e borra-
cha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

Imposto do Fumo

Em vista dos preços elevadissimos dos fumos finos e
do novo sistema de cobrança de imposto que recae exclu-
sivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços
dos nossos cigarros que serão os seguintes até segundo aviso.

Desfiado:	Preços	Picado:	Preços
Navegadores	10\$000	Daniel rotulo encardo	7\$000
Papel tabaco	10\$000	Mimozos	8\$000
Republicanos	10\$000	Navegadores	8\$000
Juventude	10\$000	Jaguarary	8\$000
Goyaz	11\$000	Sociaes	8\$500
Especiaes phantazia	12\$000	Industriaes	8\$500
Barbacena [palha]	12\$000	Flor do Natal	9\$000
« (phantazia)	15\$000	Exposição	10\$000
Maritimos	12\$000	Daniel	10\$000
Exposição	12\$000		

As compras de 10 milheiros acima terãõ 10% de des-
conto.

Natal, 1º de Fevereiro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

O CAIXEIRO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. 1\$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

Redactor==Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
ve ser dirigida ao
Escritorio da Redacção
—Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1893

28 DE FEVEREIRO

O Exm. Governador do Estado

Dr. PEDRO VELHO DE A. MARANHÃO



No dia em que se completa o
anniversario primeiro do ho-
nestissimo governo do Dr.
Pedro Velho de Albuquer-
que Maranhão, nós julgamos
cumprir um dever civico e patrio-
tico saudando o illustrado rio-gran-
dense do norte que, com inexcedi-
vel probidade e talento incontestavel,
vai levando este Estado, por lar-
ga senda de progresso, á sua mere-
cida felicidade.

O Caixeiro, certo de que a con-

sciencia publica affirma comsigo es-
te cumprimento, humilde mas sin-
cero, que faz ao recto adminis-
trador dos negocios publicos esta-
doaes, satisfaz-se por vêr

- a REPUBLICA consolidada,
- o ESTADO prosperando,
- o POVO tranquillo,

agora, e pelos annos que faltam para
completar o tempo legal da fecunda
administração do distincto

Dr. Pedro Velho

VINTE OITO DE FEVEREIRO

A data da vinte oito do Fevereiro assignala o termo glorioso, a victoria final e decisiva de uma ineludivel campanha.

Sua commemoração impõe-se—nos como um dever civico.

A honra e os destinos da nossa estremeccida Potyguarania estiveram, algum tempo, colhidas na trama de uma politica usurpadora, que pretendia supplantar entre nós a grandeza e a verdade do sentimento republicano.

Fremia o coração popular, ainda no transporte do ineffavel jubilo com que a revolução de 15 de Novembro bellamente o restituiu á fé vencedora da democracia.

Os estados pequenos, principalmente, erguiam-se impulsionalos por louvaveis energias, sob o estímulo de esperanças, tão seductoras, quão fundadas e justas:

Não celebravam somente a emancipação da patria commum, e o eminente acontecimento social, que rematou pacifica e immutavelmente a hegemonia republicana do nosso continente.

Aquelles estados, inventariando, em prudente e criterioza summula, seus recursos proprios, aferindo-lhes cuidadosamente a intensidade, previdentemente antecipando o exame de honrosas vantagens possiveis, solemnizavam seu inesperado resgate do ominoso jugo, em que os amesquinhara tanto, tanto os explorava, durante longos sessenta annos, a politica da centralisação monarchica.

A federação, apertando mais que nunca os laços da solidariedade nacional, vinha entretanto permittir-lhes autonoma vida, regulada pelas normas de nova politica leal e verdadeiramente instituida em bases democraticas.

Subitaneamente, dezanimator em sombreamento, porem, dissipou, entre nós e por algum tempo, a belleza dos horizontes que a fé popular presumira deverem ser sempre os da jornada do futuro promettido pela revolução.

Inesperadamente installou-se em todas as posições politicas de nosso estado uma partida de invazores arrojados.

Vinham fanaticamente imbuidos dos preconceitos e obsinadamente apeçados ás praticas do regimen jecalhido.

Rendidos cegamente ás seducções do autoritarismo soberbo, faziam consistir o transumpto de suas aspirações politicas na posse de illimitado mando, — completamente desempedido de entraves, gostozamente inclinado a exorbitancias de toda especie, mediante as quaes se locupletas em larga e simultaneamente a ambição e a vaidade.

E' desnecessario relembrar a successão dos dezastres que durante esse tempo nos infelecitaram.

Semente o vigor inquebrantavel de uma coragem especiosa poderia, em tão critica emergencia, eficazmente reguira a defeza dos nossos brios e

direitos expostos aos riscos mais temerosos.

O illustre rio-grandense, que pelo brilho de suas tradições se havia tornado o centro de confiança e direcção dos bons e verdadeiros republicanos, encetou decisivamente a campanha.

A' grandesa de sua dedicação inexaurivel e á opulencia de sua afortunada capacidade deveu o Rio Grande do Norte sua restauração politica no ineludavel 28 de Novembro.

Nesse dia, porem, o atilamento critico do chefe republicano vio enormemente agravadas as responsabilidades de seu partido.

A obra momentozza da organização politica e administrativa do Estado e a extirpação dos vicios com que o haviam pretendido irremediavelmente arruinar, constituiram obrigação fatal inevitavel dos que elle brilhantemente conduzira ao poder.

A intuición clarividente de seus correligionarios delegar-lhe-hia infallivelmente a realisación do tão difficil empenho.

Sua sinceridade politica e o entranhando amor com que idolatrou sempre a terra, que immensamente orgulha-se de tel-o por filho, lhe não permittia hezitações.

Coube o governo ao Dr. Pedro Velho.

Está decorrido de um anno. Não nos compete a analyse do desempenho que o honrado republicano soube dar á sua tarefa ingente.

Exprima-se por nós a gratidão do Estado, installado na communhão federativa do modo mais honroso; resguardado em tempo do assalto pelo qual se o pretendeu converter em patrimonio exclusivo de um partidismo sem escrúpulos, e hoje na posse de prospera e futuroza vida.

Falle a consciencia popular, constando na nossa carta fundamental, e na essencia da organização das nossas instituições de justiça, de ensino e de politica, a mais caracteristica amplitude democratica assegurada aos nossos direitos.

Falle a opinião dos municipios, reintegrados no seu prestigio e na sua liberdade de acção, e agora dignamente confiados a idoneidade de cidadãos escolhidos em uma eleição liberrima.

A nós occorre apenas, o dever de agradecer ao chefe prestigioso a gloria que permittiu ao seu partido com a realisación de obra que será jamais esquecida.

Quanto ao futuro, estamos tranquilos.

Sabemos que todo espirito são e honesto, entre as seducções poderozas do interes e as exigencias severas do dever, entre as explorações menos dignas da lisonja ambiciosa, e os saltos audaciosos do despeito intolerante ou desbiado, mantem esteavel equilibrio no ponto em que a consciencia lucida lhe assignala estar o apoio da honra. A opinião vê e sempre ha de ver assim o chefe do partido republicano.

E é por tal motivo que ao render-lhe, como agora, justas homenagens, o fazemos com a mais jubilosa ufanía.

Completa hoje um anno administrativo o illustre cidadão Dr. Pedro

Velho d' Albuquerque Maranhão.

Faz hoje um anno que o Estado do Rio Grande do Norte experimenta a acção benefica de uma administração fecunda, honesta e essencialmente democratica; fecunda, por que dotou-o de uma organização digna de todos os applausos; honesta, pelo zelo que tem desenvolvido em acautelar os interesses publicos; essencialmente democratica, facultando o exercicio de todas as liberdades puras, tolerando a manifestação de todos os principios saos, auxiliando o impulso de todas as aspirações louvaveis.

O Dr. Pedro Velho d' Albuquerque Maranhão, nosso digno e sympathico governador, tem sido invulneravel no cumprimento de seu dever sagrado, inexcédível nos seus actos de accendrado patriotismo, infatigavel na pratica dos meios de assegurar a felicidade de sua patria, de elevar o seu progresso, facilitar a sua ascensão, satisfazer as suas necessidades, garantir o seu futuro, firmar a sua authonomia, fazer, em fim, do povo potyguar uma só familia uniforme pelo pensamento, forte pela solidariedade, grande pela consciencia, nobre pela sinceridade, santa pelo patriotismo, respeitavel pela liberdade.

No exercicio pratico de suas virtudes civicas o Dr. Pedro Velho se tem revelado estremeccido Rio-Grandense: nas manifestações publicas de sua legitima, authoridade desvellado administrador.

Democrata por indole, republicano por convicção, alma capaz de todas as impressões boas, intelligencia apta para todos os commettimentos uteis, ninguém mais do que elle estava habilitado a reger os destinos de nossa chara patria.

Nota-se-lhe a vaidade do bem, o orgulho da abnegação, a fatuidade do patriotismo, á ambição da luz, recommendaveis defeitos que lhe tem creado um certo numero de antipathias e feito naufragar muitas vezes no fogo sereno de sua boa fé.

Correcio em todos os seus actos, nada o tem feito recuar nem desviar de sua norma de conducta, traçada pelo bom senso, orientada pela justiça, applaudida pela consciencia, e sancionada pela opinião.

Cercado de todos os elementos aproveitaveis, apoiado por todas as convicções sincéras, o Dr. Pedro Velho tem apenas contra si no Estado um punhado de phantasmas, e um grupo de mascaradas isto é: os esgares da mentira e o ridiculo de des-

peito. É irrisório, mas é real!

O Rio Grande do Norte o applaude, pois, pela sua attitude, o povo o venera pela sua equidade, a republica o felicita pelo seu anniversario administrativo.

Natal, 28-2-93,

28 DE FEVEREIRO DE 1893

Ilustre Governador Dr. Pedro Velho

Um eminente historiador ja disse que «a alma de um exercito estava no seu general.»

Paraphraseando este grande pensamento, que encerra uma incontavel verdade, diremos que a pujança e a honrabilidade do partido republicano rio-grandense do norte, do qual sois ostreacido chefe, e que hoje espontanea e ruidosamente festeja o primeiro anniversario do vosso bellico governo, está na confiança que aos cidadãos honestos desta terra inspira a pureza e inquebrantabilidade do vosso character civico.

Se não fosseis dotado de taes qualidades, indispensaveis para qualquer chefe politico de um partido democratico, ha muito que os cidadãos dignos terião feito vacuo em torno de vós.

Estes, porém, fo mão em redor de vós espessa nuvem de adhesão firme e convencida, e sempre agindo em prol da felicidade da patria norte-riograndense.

Podemos fazer a justa demonstração da honradez do partido republicano, que dignamente dirigis, comparando os actos do seu Congresso com os do Congresso passado, representante da deshonrada opposição que nos calumnia. O actual Congresso, que vos elego Governador, e que segue a vossa orientação politica—fez as seguintes leis:

- Revisão da Constituição;
- Lei de responsabilidade do governador;
- Lei da organização municipal;
- Corpo de Fazenda;
- Credito para a decoração de palacio e instalação do Superior Tribunal de Justiça.
- Polícia administrativa;
- Organização judiciária;
- Força pública;
- Prorogação de praso aos devedores da Fazenda;
- Lei eleitoral;
- Reforma de ensino;
- Lei de sellos;
- Hygiene pública;
- Reforma da secretaria do Governo;
- Reforma da secretaria do Congresso;
- Credito para a instalação do quartel de policia;
- Lei de montepio;
- Subsidio ao Governador, além de outras leis de pouca importancia.

Nenhuma, porém, de character pessoal.

O Congresso dissolvido, que representa a despavorada e desprezível opposição, dirigida pelos commendadores patoteiros, peculatórios e estellionatarios, e por ignobeis transfugas,

além da lei *mashorca* para—«Impedir a distribuição de folhas, lithographias, publicações, estampas, cartazes, manifestos e outros meios de publicidade quando tenham por fim perturbar a ordem publica, excitar odios e paixões ou offender os costumes e moralidade publica»—concedeo os seguintes privilegios:

—Uma fabrica de tecidos com offensa de direito de uma outra,—estabelecimento industrial de primeira ordem;

- Para explorar loterias;
- Para uma fabrica de papel;
- Para uma fabrica de estopa;
- Para uma fabrica de gaz hydro-geneo;
- Para uma fabrica de cimento;
- Para fabricar linhas de coser;
- Para fabricar calçados, phosphoros e chapéos;
- Para fabricar velas de carnauba;
- Para fabricar louça e vidro;
- Para explorar minas de enxofre ferro e aguas mineraes;
- Para uma estrada de ferro.

Todos estes privilegios, porém, foram concedidos com a clausula de poderem ser transferidos!

Além desses privilegios, outros ainda mais odiosos ficaram no Congresso em man pulação, inclusive o da concessão da *Serra Verde*,—a quinta parte do territorio do Estado—, figurando como *testa de ferro* um commerciante do Recife, que disse ter assignado a respectiva petição de privilegio a *pedido*.

A correção civica do partido republicano norte-riograndense, é a no patriotismo, na honestidade e honradez de que sempre destes, e continuais a dar o exemplo como seu directo chefe.

Hoje, primeiro anniversario do vosso patriótico governo, este partido exulta de publicã satisfação, e victoriar-vos em nome da patria agradecida.

DR. PEDRO VELHO DE ALBUQUERQUE
MARANHÃO

28 DE FEVEREIRO

Um anno é já pas ato que assumio a direção dos negocios publicos do Estado o emérito cidadão patriota abnegado e sincero, cujo glorioso nome encima estas linhas.

Um anno de feroz trabalho para o valente chefe republicano, mas um anno de prosperidade e paz, de ordem e liberdade para o Rio Grande do Norte.

As difficuldades financeiras do Estado, os ataques insultantes dos despeitados, as machucadas impatrioticas dos ambiciosos em nada arrefeceram o abnegado civismo do distincto rio grandeuse.

Empenhando todo seu talento, toda sua energia de moço, toda sua fé de republicano, Pedro Velho deo começo a organização do Estado, com a resolução firme dos grande homens, de presando o vociferar dos inimigos da republica, e tendo unicamente diante dos olhos a imagem sagrada da patria, que ha poucos mezes sahira exangue das mãos criminosas dos assassinos da lei.

O prospero estado das nossas finanças, as liberdades que as leis votadas pelo congresso estadual asseguram, as garantias que offerece a magistratura, composta de cidadãos notaveis por seus talentos e virtudes, tudo está judicando de modo irrecusavel o espirito ge-

minamente democratico, sinceramente republicano de nossa organização.

Pode-se desassombradamente afirmar, que a organização do Rio Grande do Norte é um padrão de gloria para o honrado Governador, porque importa na garantia segura de que, queirâm ou não queirâm os inimigos do bem, havemos de augmentar o patrimonio das liberdades publicas, incrementando com firmeza o progresso de nossa terra.

E nós, obscuros caixeiros, mas independentes de influencias inconfessaveis, nos, amantes de nossa terra, defensores do santo ideal da democracia, por que somos moços, e a mocidade é a republica, seu lam is neste momento o denotado atleta das boas causas, o prestimoso chefe do partido do Rio Grande do Norte, o distinctissimo Governador do Estado Exmo. Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.

Salve!

ALL RIGHT

Faz hoje um anno que uma opposição desarrasoada e embecil fareja um acto do muito criterioso Governador deste Estado, o Exm. Dr. Pedro Velho, onde se possa agarrar para fazer uma accusação fundada a sua sabia e correctã administração; faz hoje um anno que essa opposição felina, vive dessa triste esperança, e, essa *falta* do Exm. Governador, muito lhe doi.

Eleições livres; voto descoberto; imprensa liberrima, poder judiciario organizado criteriosamente; empregados publicos garantidos e aproveitados sem distincão de cor politica; a instrucção publica organizada, todo funcionalismo pago a dia; um bom saldo nos cofres do thesouro; o povo satisfeito; o Estado progredindo... Oh! mas tudo isto é bem *doloroso* para quem trazia os olhos fitos nos dinheiros publicos, acariciando no pensamento a posse da Serra-Verde; a venda da carne e do leite; o fabrico das vellas de carnauba e da farinha de mandioca... e ve-se hoje atirado pelas lufadas da indignação de um povo altivo e nobre, ao baratro do mais solemne desprezo. É por certo bem doloroso quem precisava arranjar uns privilegios afin de assegurar um futuro para filhos e netos; levantar da penuria *uma duzia de amigos* e tomar uma vingança dos filhos desta boa terra, que tem a ousadia de amal-a, de estremecel-a.

E lá se vai um anno hoje que o Exm. Dr. Pedro Velho administra criteriosamente este Estado trabalhando assiduamente pelo engrandecimento e prosperidade da terra Potyguar, e no bojo desse anno lá se vão 365 dias em que a opposição machinou os meios mais ignobeis para desmorrnar a grandiosa obra do digno rio-grandense, mentindo para marcar a sua gloria e desa-

credital-o fora do estado, por que dentro d'elle é baldado o seu esforço.

O povo está satisfeito, è o quanto basta.

Congratulamo-nos com a Patria pela administração sabia, justa e honesta que lhe tem sabido dar o honrado Governador, e saudemos agradecidos ao Exm. Sr. Dr. Pedro Velho, pelo esforço com que tem trabalhado pelo bem estar, prosperidade e engrandecimento da Patria.

Salve, benemerito Cidadão!

28 DE FEVEREIRO DE 93

Neste dia, perante o congresso do Estado, prestou juramento o Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão e assumio o exercicio do alto e espiroso cargo de Governador eleito do Rio Grande do Norte, como o exigia a sensata, justa e logicamente, a quasi unanime opinião popular.

Os poucos que neste dia, em que mais uma conquista republicana se verificara, conservaram-se arredios ao patriotico enthusiasmo, justo e digno do povo, que via firmarse forte e obra sua, um Governo, consequencia immediata e logica da revolução triumphante e reivindicadora de 28 de Novembro, ligados a menor numero ainda de infelizes transfugas, constituem a opposição no Estado, incorregivel e banal. Uma opposição inepta e ma, que faz dos juizes amigos, reconhecidos bocios da incapacidade, e produz na imprensa artigos de panque pequetinamente pornographicos.

O povo, este, continua plenamente certo de que, a eleição do grande demócrata e valente propagandista Dr. Pedro Velho foi uma necessidade e um acto justo do grande partido que o reconhece chefe, como meio decisivo de sanarem-se os males profundos e desapiadadas medidas de extorção com que honra e por mal mimosear-nos o infeliz e incompetente Miguel Castro, em boa hora expulso de nossa terra, que elle chamava sua, mas, e simplesmente, para fins perniciosos de infame e ganancia.

A administração, correcta e moldada pelos principios puros do republicanismo sem jaca, que o actual e digno Governador iniciou no dia que serve de epigraphe a este artigo, tem sido e continuará a ser certamente, malgrado as investidas caluniosas de uma opposição sem fé, sem criterio e desorientada, a affirmação completa do regimen democratico que nos rege, longos mezes offuscado pela nefasta, traidora e desastrosa situação Lucena.

A magistratura do Estado, comprehendendo bem o papel que lhe compete numa sociedade civilizada, cumpre o seu dever e não se afasta da calma reflectida, caracteristico dos juizes rectos, embora um seu collega da Federal tenha pretendido, em má hora inepto e desastrado, como o terá classificado por certo o Sr. Ministro da Justiça que, em bons termos, o chamam bruto com b. minuscuro, pre-

tendesse proceder contra 2 desembargadores com assento em um tribunal superior.

Os outros ramos do serviço publico, organizados com criterio e justiça, tem, na orbita que lhe foi traçada pelas leis, desempenhado-se cabalmente da obrigação que lhes impoz o povo soberano, por intermedio de um governo honesto e trabalhador que delo exclusivamente se origina, de esforçarem-se pelo bem commum e felicidade colleciva dos rio-grandenses do norte. O saldo do Thesouro, que elles, os desalmados detractores do justo e do honesto, dizem ficticio, tendo certeza que é real, é um attestado, o mais frisaute, irrefutavel e mathematico, da excellencia da administração e zelo muito elevado e nobre da parte do funcionalismo publico, que se encarrega dos negocios da Fazenda.

E, nós, agradecidos damos, em vosso nome e em nome do povo que nos lê e applaude, os mais francos parabens ao operoso inspector do Thesouro do Estado e ao activo corpo que dirige vantajosamente, pelo animador estado de nossas finanças.

Ao 28 de Fevereiro de 1892, como o inicio de uma epocha de prosperidade e confianças maximas, um enthu-siastico hurrah.

SALVE I

Sincera e patriotica homenagem a gloria de hoje.

Salve 28 de Fevereiro de 1892!

Salve o seu glorioso anniversario!

Ainda todos se recordão dessa data faustosa, cheia de esperanças para o nosso Estado.

Foi n'aquelle memoravel dia que Pedro Velho, notavel cidadão, querido do povo, eleito Governador da terra e que lhe deo berço, entrou, triumphalmente, por entre ruidosas manifestações de jubilo, no recinto do Congresso, Estadual o ali fez á promessa constitucional de bem servir e desempenhar o elevado cargo, que lhe foi conferido pelos representantes do povo.

Pedro Velho, sempre digno, grande e honrado, sempre correcto em todos os actos de sua vida, sempre apreciado pelos que d'elle se aproximam e sabem render culto á honestidade e ao talento, tem sabido corresponder á confiança publica, não desmentindo o seu passado, firmando cada vez mais os seus creditos no presente, e garantindo não o seu futuro pessoal, mas o futuro grandioso da terra em que nasceu.

Sim: ainda nos recordamos d'aquelle dia supremo, dia faustoso, repleto de alegrias, em que o benemerito cidadão prometteo fazer a felicidade de todos.

Pedro Velho conta apenas um anno de exercicio n'alta administração do Estado.

A receita publica cresceu admiravelmente, o ensino popular reorganizado, a justiça marchando nas regiões seculares da Lei e do direito, honestidade e pureza em todos os actos administrativos, o cidadão vive tranquilo e seguro, respeitadas todas as suas ga-

rantias, em fim, os homens de bem applaudem o governo.

Confessemos esta verdade, de parte os odios e rancores dos despeitados.

Que importa que uns tantos sujeitos ingratos, desleaes e perfidos cerberos dos tartareos portões da opposição, levanten gritos, ou uivos descompassados contra o honrado Governador, que na grandesa de sua alma só manifesta sentimento de compaixão para esses mesmos ingratos; para esses espiritos trefegos, onfesados e perigosos!

Nem vale apena encaral-os!

Toda a questão é de dinheiro!

E o amor ao dinheiro, como diz um publicista moderno, não será a mais forte das paixões em um Estado em que a capacidade politica de certos homens se mede exclusivamente pelo dinheiro almejado, e sob um systema, em virtude do qual um mil rs. de mais ou um mil rs. de menos faz de um amigo um inimigo, de um dedicado de outrora um perfido e desleal de hoje, de um Ilote um Soberano??!

Mas Pedro Velho, espirito culto e elevado, bem comprehende que a resignação é o heroismo das grandes almas.

A calumnia e a diffamação não prejudicão a ninguém.

Dizem que todo grande homem tem o seu Pilatos.

Pedro Velho não tem somente Pilates, tem muitos Iscariotes...!

E' que a honestidade, a virtude, o talento, o saber tem um premio—o invejoso, o traidor, o desleal!

Pedro Velho é digno da veneração e respeito dos homes, que sinceramente se empenhão pelo bem estar e engrandecimento da nossa terra.

Para os bons cidadãos Pedro Velho no meio social, em que vivemos é astro de primeira grandeza.

-- Salve dia 28 de Fevereiro!

Salve!

O GOVERNADOR

Uma das faces sob que mais brilhante e mais puro se nos mostra o governo do distincto filho do Rio Grande do Norte que se acha a frente da administração do Estado, é a escrupulosa fidelidade aos deveres de primeiro gestor das finanças, a illibada honradez como autoridade superior, que dà sempre justas contas de seus actos à opinião; — é a reputação que tem elle bem provada e robustecida de—probo e economico.

Typographia d'«A Republica»